



Pág. 05

AFIRMA CARLOS TAVARES

Privatização da SATA ainda sem valor certo

Numa entrevista ao "Público", o gestor que entrou no negócio da Azores Airlines diz que negociação ainda decorre e não confirma 15 milhões.

Pág. 06

CASA DE SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO

Nova unidade trata demências

A Casa de Saúde do Espírito Santo, gerida pelas Irmãs Hospitalares, inaugura, no dia 07 de abril, a Unidade de Dia Especializada em Demências.

Pág. 03

SEXTA-FEIRA E SÁBADO

"Um dia pela vida" celebrado na Praia

Este ano, o projeto "Um dia pela vida", que angaria fundos para a Liga Contra o Cancro, juntou cerca de 650 voluntários na Terceira.

Pág. 02

PARADA POR TEMPO INDETERMINADO

Incineradora atingida por um raio



Pág. 04

Ordem dos Médicos NÃO DEU parecer sobre hospital modular

ARRANÇARAM ONTEM AS AUDIÇÕES NA COMISSÃO DE INQUÉRITO AO INCÊNDIO NO HOSPITAL DE PONTA DELGADA. A ORDEM DOS MÉDICOS VÊ A SOLUÇÃO DO MODULAR COMO POSITIVA, MAS DIZ QUE NÃO DEU PARECER TÉCNICO, O QUE CONTRARIA DECLARAÇÕES DE BOLIEIRO, ACUSA O PS.

FOTOGRAFIA: NUNO MOREIRA

PUB.

EXPO Atlantic Terroir
TERCEIRA · AÇORES

UMA EXPOSIÇÃO DEDICADA AO VINHO E À VINHA DO ATLÂNTICO

4, 5 E 6 DE ABRIL DE 2025
PARQUE MULTISSETORIAL DA ILHA TERCEIRA

INFRAESTRUTURA TERÁ SIDO AFETADA POR UM RAI

Incineradora da Terceira parada com sistema elétrico danificado



INCINERADORA. Central de valorização energética da Terceira trata resíduos de várias ilhas do arquipélago

INCINERADORA. A

Teramb ainda está a avaliar os prejuízos e as necessidades de reparação. Não há, por enquanto, data para a retoma da atividade.

A incineradora da ilha Terceira está inativa, desde terça-feira, depois de, ao que tudo indica, ter sido atingida por um raio, que danificou o sistema elétrico e de comunicações.

O incidente poderia ter tido consequências mais graves, mas o plano de emergência funcionou, revelou o presidente do conselho de administração da Teramb, Paulo Lima. “Ainda estamos a averiguar o que aconteceu concretamente, mas supostamente um raio atingiu a central de valorização energética da Teramb, onde fazemos a queima de resíduos e produzimos energia para a rede elétrica”, adiantou, em declarações ao DI, o vereador da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, que é presidente da empresa municipal de gestão e valorização ambiental da ilha Terceira.

Na terça-feira, os funcionários da

empresa ouviram um trovão, que provocou “um estrondo enorme”. O raio terá danificado “todo o sistema elétrico, de comunicações e internet”.

Com o sistema elétrico em baixo, o arrefecimento das caldeiras e a desativação da incineradora tiveram de ser feitos de forma manual.

Segundo Paulo Lima, o incidente podia ter provocado um incêndio, mas o plano de emergência foi ativado e “felizmente correu tudo bem”.

Incidente podia ter provocado um incêndio

“A nossa preocupação primeira, durante ontem [terça-feira] todo o dia, foi manter a infraestrutura em segurança”, frisou.

A empresa está ainda a avaliar os prejuízos causados e as necessidades de reparação. Não há, por enquanto, uma data para a retoma da atividade da incineradora.

“Já sabemos que temos vários fusíveis queimados e já fomos substituindo, mas há peças que não existem na ilha, nem no país. Estamos a mandar vir esse equipamento, para reativarmos a fábrica o mais rápido possível”, explicou o presidente do conselho de administração.

Sem avançar com datas, Paulo Lima disse esperar que a incineradora possa voltar a operar “o mais rápido possível”, até porque “recebe resíduos da maioria das ilhas dos Açores para queima, bem como as carcaças das vacas abati-

das do matadouro” da Terceira.

Segundo o administrador da Teramb, a recolha de resíduos indiferenciados, que são tratados na incineradora, não será afetada pela paragem.

“Relativamente à deposição de resíduos não há problema, porque ainda temos lugar”, explicou Paulo Lima, acrescentando que os resíduos serão tratados logo que a incineradora volte a entrar em funcionamento.

O incidente deverá, no entanto, provocar constrangimentos financeiros à Teramb, que prevê uma quebra de receitas da venda de energia. Por mês, a empresa recebe, em média, mais de 100 mil euros da EDA.

“Cria constrangimentos financeiros, porque vamos ter despesa e a fábrica não estando a produzir, não injetamos energia para a rede”, explicou Paulo Lima.

FESTA DE ENCERRAMENTO ARRANCA AMANHÃ

“Um dia pela Vida”

celebrado durante 24 horas

Encerramento UDPV 2025
Praia da Vitória
Local: Dream Zone

4 ABRIL

19h00
Arruada (Concentração Largo de Jesus)

19h30
Cerimónia de abertura com apresentação do filme UDPV25

21h00
Início da caminhada - Vila dos Sobreviventes

21h30
Atuação da banda "Quarto Crescente"

23h00
Atuação da banda "Uzohms"

5 ABRIL

00h30
Atuação DJ Adrix

02h00
Bingo

03h00
Torneio de marrafinha / Torneio de jogos tradicionais

04h00
Jogos teatrais com Sara Freitas

06h30
Meditação ao nascer do sol / Yoga com Diana Ferreira

08h00
Alimentação e pequeno almoço das equipas

09h00
"Batukes" - Atuação e workshop infantil

09h30
Volta à ilha em bicicleta - Parida

10h00
Palestra - "Oncoologia e estilo de vida" - Diana Ferreira

11h00
ZUMBA - Sónia Anjos, Tânia Pacheco, Marina Fernandes e Maria Cordeiro

12h00
Palestra - "Espelho meu, espelho meu, que cuidados tenho eu?" com Iliana Carneiro - Avante

12h30
Showcooking - "Saudável e Delicioso" - Patrícia Cleito

13h30
Cantada - Vítor Pereira, José Esteves, Samuel Martins, Ária Miranda, J. Jerry Sousa e Frank Brito

14h30
Palestra - "UDPV - 25 anos em Portugal" - Ricardo Sousa, coordenador nacional UDPV

15h00
Atuação "De Lá e de Cá"

16h00
Torneio NET - Nuno Moreira

17h00
Espectáculo "Stand Up Açores"

18h00
CGA - "Nostalgias Cronológicas da Região - A importância da história pessoal" - João Ribeiro

19h00
Torneio de Espada das Lajes "Lutar, Recordar e Vencer"

20h00
Meia refeição - "Celebraz, Recordaz, Lutar"

21h00
Cerimónia das Luminárias

22h00
Atuação "ArtFado"

Organização:

Patrocínio:

PROJETO. Um dos objetivos é angariar fundos para a Liga Portuguesa Contra o Cancro

Arranca amanhã, na Praia da Vitória, a festa de encerramento do projeto “Um Dia pela Vida” da ilha Terceira, promovido pelo Núcleo Regional dos Açores da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Durante 24 horas, de forma ininterrupta, serão realizadas diversas atividades, desde momentos de sensibilização a eventos musicais, entre outras.

O objetivo é mudar a atitude da comunidade face à doença oncológica, educar, informar e angariar fundos para os programas de prevenção e atividades da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Este ano, o projeto envolveu 51 equipas, com cerca de 650 voluntários, que durante quatro meses promoveram inúmeras iniciativas de angariação de fundos e ações de sensibilização para a prevenção do cancro.

A festa de encerramento tem início, amanhã, às 19h30, na Dream Zone,

na Praia da Vitória, mas antes há uma arruada, com saída do Largo de Jesus, às 19h00. O concerto dos ArtFado encerra as comemorações, no sábado às 22h00.

Entre os espetáculos agendados estão também Quarto Crescente, Uzohms, DJ Adrix, Batukes, De cá e de lá, Stand Up Açores, Dança de Espada das Lajes e cantoria. Estão ainda previstas palestras, atividades físicas e jogos tradicionais, entre outras atividades.

O evento é organizado pela comissão local do projeto “Um dia pela Vida”, liderada por Ana Pimentel, em parceria com a Câmara Municipal da Praia da Vitória, a Junta de Freguesia das Lajes e a companhia farmacêutica Takeda. Esta é a quarta vez que a Terceira acolhe o projeto criado pela American Cancer Society. Nos Açores, é a oitava edição, tendo passado também por São Miguel, Faial e Pico.

editorial

OCUPAÇÃO DOS AÇORES PELOS EUA

A conclusão não é nossa mas de um reputado professor jubilado, Cortes Rodrigues, produzida no “Guerra e Paz” (canal Now) da passada terça-feira: Trump pode vir a reivindicar parte dos Açores. O cientista político, antropólogo e ex-diplomata com experiência em relações internacionais, segurança, defesa e geopolítica, ao analisar a rota do Ártico que com o degelo é cada vez mais utilizada por russos em manobras militares e sobretudo pelos chineses com navios comerciais com destino à Europa, afirma que o “olhar” dos norte-americanos sobre a Gronelândia é importante, mas não menos sobre a importância geoestratégica dos Açores. Olhando atentamente para o mapa e lendo notícias recentes de navios russos a atravessar a costa portuguesa se conclui das rotas que seguiram para andarem a cirandar pelo Atlântico: ou vieram pelo Ártico ou entraram pelo Mediterrâneo. Ainda que pela calada, os chineses não escondem o seu interesse no Atlântico, depois de “colonizarem” economicamente todos os países que podem, nomeadamente os africanos, tomarem conta do canal do Panamá (que os americanos pretendem recuperar) e, se pudessem, tomariam “conta” dos Açores, no mínimo, entrariam na gestão dos portos nacionais, como aconteceu na Grécia. Percebe-se agora a “amizade” com a Rússia, porque entre outros negócios vai ser fundamental para a China a rota do Ártico ao longo de toda a extensa costa russa. Neste contexto, os Açores são mais importantes para os EUA do que a Gronelândia à exceção dos minerais raros e isto se nas nossas cinzas vulcânicas não for descoberto bário, por exemplo. A afirmação do Professor Marques Guedes faz todo o sentido e não estranharíamos se Trump, um dia destes, apontar o “canhão” para os Açores, talvez à espera de um qualquer movimento da China ou de pouco provável jogada dos russos. Bom lembrar que a ocupação ds Açores esteve para acontecer pela mão dos ingleses, no contexto da segunda guerra mundial, para estancar as investidas dos alemães no Atlântico. Salazar (reconheçamos, quer queiramos quer não), aos comandos de uma “neutralidade colaborante”, livrou-nos ao convencer os súbditos de Sua Majestade de que poderiam usar os Açores como bem lhes aprouvesse desde que invocassem o Tratado entre os dois países. A Inglaterra comprou a ideia e os Açores não foram ocupados. O contexto atual não é o mesmo mas as ameaças são porventura maiores. Se Trump meter na ideia ocupar os Açores será que temos diplomacia à altura para invocar um qualquer tratado? Os argumentos são muitos, mas os atuais políticos norte-americanos não leem livros de História e passaram a olhar a Europa como inimiga, não como aliada.

AUDIÇÕES DA COMISSÃO DE INQUÉRITO AO INCÊNDIO NO HDES COMEÇARAM ONTEM

Ordem dos Médicos não deu parecer oficial ao modular

A Ordem dos Médicos nos Açores, apesar de concordar com a solução de construção de um hospital modular em Ponta Delgada, garante que não foi oficialmente contactada para dar um parecer.

O grupo parlamentar do PS/Açores já defendeu que a posição “desmente claramente” afirmações do presidente do Governo Regional quanto à existência de parecer técnico favorável da Ordem.

“A Ordem dos Médicos confirmou que não foi chamada a emitir parecer, nem a avaliar o impacto clínico da solução adotada pelo Governo”, afirmou o deputado socialista José Miguel Toste.

“Não existe qualquer parecer técnico emitido pela Ordem dos Médicos nem dos Enfermeiros”, vincou, citando num comunicado do PS.

O presidente da Ordem dos Médicos nos Açores, Carlos Ponte, foi ontem ouvido no âmbito da Comissão Parlamentar de Inquérito ao Incêndio no Hospital Divino Espírito Santo (HDES).

“Como diretor de serviço, tivemos reuniões regulares com o conselho de administração. E, aí, foram dados contributos. Agora, nunca fomos oficializados como Ordem dos Médicos para dar este parecer, são coisas distintas”, disse.

No entanto, mantém uma perspetiva positiva. “Esta foi uma solução que nos tem agradado, e que vemos, numa resposta tão rápida- é preciso não esquecer que o incêndio foi a quatro de maio- é de louvar a resposta célere que foi dada e, repito, com segurança”, acrescentou Carlos Ponte.

A vice-presidente da secção regional dos Açores da Ordem dos Médicos, Maria Inês Leite, considerou contudo que são necessárias algumas correções no hospital modular, nomeadamente em termos de circuitos relacionados com o bloco operatório.

Avançou que a qualidade do ar no bloco operatório, e aspetos como a temperatura são agora melhores do que no HDES, antes do incêndio.

Entretanto, o deputado do PSD Joaquim Machado assegurou que o Governo Regional cumpriu a “tempo e horas” com a entrega de documentos à comissão parlamentar de in-



HDES. Hospital foi atingido por incêndio em quatro de maio do ano passado

quérito e lamentou “acusações sem fundamento” do Partido Socialista.

“O Governo Regional cumpriu a tempo e horas com a entrega da documentação solicitada. O próprio presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, o senhor deputado do PS Berto Messias, confirmou que os documentos foram entregues dentro do prazo”, disse.

O grupo parlamentar do PS/Açores acusou o Governo Regional de ter enviado documentação relevante apenas terça-feira às 17h, véspera da primeira audição.

“Tratam-se de dezenas de indicadores fundamentais para compreender o real impacto do incêndio e das decisões que se seguiram, incluindo dados desagregados por mês e por especialidade sobre consultas externas e internamentos; número de cirurgias, distinguindo entre grandes, pequenas e de ambulatório; exames complementares de diagnóstico, como TAC, ecografias, ressonâncias magnéticas, mamografias e Raio-X; listas de espera atuais para consultas, cirurgias, exames e tratamentos; tratamentos como radioterapia, hemodiálise e oncologia; dados sobre partos, cuidados intensivos, medicina nuclear e deslocações de doentes e profissionais”, afirmou o deputado socialista Carlos Silva.

SAÚDE. Ordem dos Médicos dá nota positiva ao hospital modular, mas não deu parecer oficial, o que contraria declarações de Bolieiro, acusa o PS.

PUBLICIDADE

MARCA DA QUINZENA

Buondi caffè

03/04 a 16/04

AO COMPRAR A MARCA DA QUINZENA HABILITA-SE A GANHAR, EM CARTÃO CONTINENTE, 350 EUROS EM COMPRAS

5

CARRINHOS DE COMPRAS

NO VALOR DE 350€ CADA

15 EM 15 DIAS

CONTINENTE



PROJETO EXEMPLAR
Como começaram a ser resgatados os burros da Graciosa

página 06



SÃO BARTOLOMEU
Aliar progresso e sentido de comunidade

página 03



GRATER – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

OLHAR O MUNDO RURAL

N.º 59 . abril/2025 • grater@grater.pt • www.grater.pt • www.facebook.com/grater.pt • distribuição gratuita

ESTE SUPLEMENTO INTEGRA O JORNAL DIÁRIO INSULAR E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



PRORURAL+



MAR 2030



GOVERNO DOS AÇORES



2030



Financiado pela União Europeia

EXPO

Atlantic Terroir

TERCEIRA • AÇORES

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DA COMISSÃO VITIVINÍCOLA DA CÂMARA DO COMÉRCIO DE ANGRA

**“NUNCA HOUVE” NADA
 COMO ESTA EXPOSIÇÃO**

A Expo Atlantic Terroir, que arranca amanhã com a GRATER como um dos parceiros, une a fileira da vitivinicultura em Angra do Heroísmo. Vinhos e gastronomia esperam os visitantes neste evento que Rui Martins apresenta como “inovador”. páginas 04 e 05



PAULA SOUSA
Vice-presidente do Conselho
de Administração da GRATER

EDITORIAL

Valorizar os territórios

Os territórios rurais das ilhas Terceira e Graciosa, nos Açores, representam exemplos notáveis da importância da preservação e valorização das zonas comunitárias, não apenas em termos económicos, mas também culturais e ambientais.

Estas ilhas, com as suas paisagens únicas e tradições enraizadas, oferecem um potencial imenso para o desenvolvimento sustentável, preservando ao mesmo tempo o seu carácter distintivo e autêntico.

Ambas as ilhas, com a sua diversidade de paisagens, desde os campos agrícolas até às montanhas e zonas costeiras, têm um valor enorme em termos de património natural e cultural. As suas áreas rurais são fundamentais para a produção agrícola, destacando-se na produção de leite (e derivados) e carne, produtos emblemáticos da economia local.

Além disso, a viticultura tem vindo a ganhar cada vez mais importância, com a produção de vinho de qualidade que reflete as características geográficas e climáticas da ilha. Bastará vermos a Expo Atlantic Terroir para percebermos o atual fulgor do setor. É fundamental reunir territórios e juntos trabalharmos no objetivo comum, a promoção dos nossos produtos junto de outros territórios. A candidatura dos Açores a Cidade Europeia do Vinho é outra evidência desta vontade.

Valorizar esses territórios é, portanto, garantir a continuidade de uma tradição agrícola que já dura séculos, ao mesmo tempo que se promove um turismo sustentável, que pode beneficiar das paisagens naturais, das atividades agrícolas e dos saberes locais. O que nos é próprio, único e que nos diferencia dos demais.

O turismo de natureza, o turismo cultural e o agroturismo são algumas das estratégias que podem contribuir para o desenvolvimento económico sustentável, respeitando as especificidades da ilha e os seus valores mais profundos.

Ambas as ilhas, a Terceira e a Graciosa, têm um enorme potencial para se tornarem referências no campo do turismo rural, em que os visitantes podem vivenciar a autenticidade das suas tradições e explorar as suas paisagens de forma responsável e sustentável.

No entanto, é fundamental que o desenvolvimento dessas regiões seja equilibrado, garantindo que a modernização e a inovação não coloquem em risco o legado cultural e ambiental que as caracteriza.

A valorização das zonas rurais dessas ilhas deve ser vista como uma estratégia para manter as suas populações e promover o crescimento económico local, sem perder a sua identidade e conexão com a terra.

A GRATER tem sido e continuará a ser parceira estratégica na valorização do espaço rural e na preservação da identidade dos territórios. É uma estratégia com frutos reconhecidos, que é fundamental continuar a dinamizar, implementar e valorizar.

Quanto mais valor tiverem os nossos territórios – no sentido da sua rentabilização sustentável para as populações, através da qual os mesmos sejam espaços de vida e atratividade comunitária, empresarial e cultural – mais futuro terão as nossas ilhas. Este tem de ser o foco.

OPINIÃO

Territórios rurais portugueses - Caminhos para retomar a Abordagem LEADER



ANTÓNIO OLIVEIRA DAS NEVES
Economista

Os GAL (Grupos de Ação Local) têm realizado, nos últimos trinta anos e no âmbito da abordagem Leader, um trabalho persistente de animação socioeconómica para o desenvolvimento dos territórios rurais portugueses.

Na preparação das Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL), o referencial que orienta a intervenção dos GAL e a afetação dos recursos de financiamento (FEADER) seguiu de perto as prioridades da política de desenvolvimento rural comunitária para o período 2021-2027, onde pontificam novas áreas temáticas: Bioeconomia sustentável, Economia circular, Digitalização e Aldeias Inteligentes. Na ótica do futuro, no horizonte de um novo ciclo de programação, a Comissão apresentou em meados de fevereiro o Roteiro para um setor agrícola e agroalimentar próspero na EU enunciando condições justas de vida e trabalho em áreas rurais, trabalhar no âmbito de um “Plano de Ação Rural atualizado para garantir que as áreas rurais permaneçam vibrantes, funcionais e profundamente ligadas ao património cultural e natural da UE”. Este documento acrescenta novas prioridades ao complexo de políticas de coesão, desenvolvimento rural e cooperação territorial (políticas que procuram enquadrar/dar respostas às transições climática, energética e demográfica).

Neste novo contexto, o movimento do desenvolvimento rural-local tem de estar preparado para, de forma inteligente, demonstrar que é um parceiro incontornável das políticas públicas setoriais e transversais nos territórios, que os GAL são os principais (em algumas zonas, os únicos) aliados de uma execução participada, eficaz e eficiente de recursos financeiros públicos, de origem nacional e/ou comunitária.

Essa demonstração será tanto mais bem-sucedida quanto os GAL/ADL se revelarem capazes de (re)interpretar nos respetivos territórios um conjunto de vetores de

relançamento da Abordagem LEADER, na certeza que esta, como há mais de trinta anos, terá de ser plural, pois tem de comportar, em cada momento, a riqueza da diversidade dos argumentos competitivos dos territórios rurais de baixa densidade.

A amplitude dos vetores a seguir indicados expressa justamente essa pluralidade, ainda que com enfoques temáticos orientados qb:

- Combinar os vetores do desenvolvimento sustentável de recursos naturais (com expressão económica e não económica) e culturais das zonas de intervenção, num quadro de estímulo a iniciativas empresariais, a fileiras de negócio e a cadeias de valor, ancoradas em dinâmicas de mercado consolidadas e/ou emergentes.

- Promover uma cultura de parceria e de estruturação em rede de iniciativas e de projetos locais, colocada ao serviço da valorização dos recursos dos territórios, de modo que estes sejam capazes de se tornarem «empreendedores» e alimentarem uma atmosfera de negócios duradoura, ou seja, de se transformarem em espaços de iniciativa e, subsequentemente, em “espaços de excelência».

- Construir uma visão de abertura e de preparação para o mercado das diversas iniciativas e ações que deverão permitir compor uma oferta consistente que atraia e dinamize a procura externa (urbana) e contribua para a sustentabilidade dos projetos.

- Dar voz e oportunidade aos atores dos territórios (individuais e coletivos- associações empresariais, organizações de produtores, ...) e a todos aqueles que deles querem fazer parte, pelo seu capital empreendedor e de investimento.

- Aumentar o capital de conhecimento presente nos territórios, seja pela dinamização de projetos que têm a ciência e o conhecimento como alvo, seja pela disseminação, através de formação, dos conhecimentos e das técnicas necessários ao sucesso dos projetos e à sua compreensão e aceitação pelas populações- agentes implicados e primeiros beneficiários.

- Conceber, organizar e dinamizar produtos e serviços (económicos, turísticos, culturais, de desfrute da natureza, ...) com a maturidade que lhes facilite uma adequada valorização de mercado, numa atitude proativa permanente.

- Organizar de forma coerente os serviços coletivos de proximidade.

ESPAÇO ASSOCIADO

JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO BARTOLOMEU DE REGATOS Manter o sentido de comunidade numa freguesia em mudança

São Bartolomeu conta com mais de 1900 habitantes, mas não quer limitar-se a ser um “dormitório” encaixado a Angra do Heroísmo. Há vários projetos para a comunidade.



A freguesia de São Bartolomeu de Regatos, uma das mais antigas da Terceira, cresceu dedicada à agricultura, mas hoje esse é um perfil em mudança.

Com mais de 1900 habitantes e próxima de Angra do Heroísmo, tornou-se um ponto de fixação de população.

Cesário Pamplona, presidente da Junta de Freguesia, coloca exatamente aí o desafio. É importante garantir que a localidade não se torna um apenas “dormitório” e que conserva um sentido de comunidade.

A parte mais rural reside nos Regatos e a zona do Pesqueiro é onde mais pessoas se concentram. Também essa área da freguesia foi um dia virada para a agricultura, sobretudo para a produção de vinho. Atualmente, ainda existem, segundo Cesário Pamplona, vitivinicultores, mas é algo que se está a perder. “As pessoas vão ficando com mais idade e são poucos os novos que querem pegar neste tipo de trabalho”, diz.

As alterações na freguesia fazem-se sentir. “Temos muita gente que veio para cá morar e que praticamente não participa em nada”, afirma o autarca.

São Bartolomeu mantém uma filarmónica, um grupo de folclore, escuteiros, um grupo de jovens, uma academia de dança e um clube de judo. “Temos algumas coletividades com algum peso, mas tem vindo a decrescer o número de elementos por cada uma, porque as pessoas não participam. Identificam-se com a freguesia, porque a escolheram para morar, mas não cresceram cá, não têm essas raízes”, explica.

A junta de freguesia tem apostado em “dinamizar o máximo possível” as atividades, colaborando nesse propósito com a Casa do Povo, a que pertencem o grupo de folclore e a filarmónica.

Os benefícios de um maior envolvimento são, do ponto de vista de Cesário Pamplona, evidentes. “Teríamos, por exemplo, uma filarmónica com mais elementos, tal como o grupo de folclore. O grupo de jovens é a mesma coisa. É preciso renovação”, vinca, sobre esse potencial adormecido.

No campo das atividades económicas, a mais forte permanece, mesmo assim, a agricultura. “Temos também cafés e algum comércio, mas muito pouco. Na zona central, do Terreiro, não temos nenhum café, tirando um que abre, esporadicamente, à noite, para fazer uma angariação de fundos para as festas. Não temos também um restaurante, que é uma questão que faz muito falta”, descreve.

A falta de oferta de restauração pode prejudicar o desenvolvimento do turismo, considera. “Através da GRATER, já há mais de 20 anos talvez, foi feita uma candidatura para o núcleo museológico da freguesia de São Bartolomeu, criado no antigo posto do leite. Neste momento, está lá representado o que era a freguesia. É o que temos nesse sentido, mas o turismo não passa por aqui, porque São Mateus é uma vila muito forte a nível de restauração e é pouco o turismo que vira para

aqui”, precisa o autarca.

É também em São Bartolomeu que se localizam os Viveiros da Falca e a Lagoa das Patas, zonas de natureza importantes na ilha, mas distantes do centro da freguesia.

Necessidade de investimento

O presidente da Junta de Freguesia de São Bartolomeu dos Regatos considera que uma localidade com mais de 1900 habitantes merece mais investimento. “Há freguesias mais pequenas do que a nossa com outro tipo de desenvolvimento”, sublinha.

“As Cinco Ribeiras têm um lar de idosos, com perto de 500 ou 600 habitantes. Somos uma freguesia que está a precisar urgentemente de uma infraestrutura nesse sentido, um centro de dia, com capacidade de centro de noite, num futuro próximo”, explica, adicionando que existe um “interessado em realizar esse investimento”.

A capacidade financeira da junta de freguesia para avançar com “grandes obras” é limitada e estas necessitam da parceria do Governo Regional ou do município. “São as nossas fontes de rendimento e temos de ter a capacidade também de colocar projetos grandes em cima da mesa. Há terreno e espaço para criar uma valência dessas na freguesia”, aponta.

Vão avançando projetos. A junta de freguesia inaugurou recentemente uma nova obra, um chafariz e monumento de homenagem ao cantor João Ângelo.

Também ficou pronto, no final de 2024, um ginásio ao ar livre, financiado através do Orçamento Participativo da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.

É intenção apostar num ATL (Atividades de Tempos Livres), em parceria com a ACM (Associação Cristã da Mocidade).

Cesário Pamplona está ligado à junta de freguesia há 24 anos e encontra-se à beira de completar o segundo mandato como presidente. “O que gosto mais do serviço autárquico é essa proximidade com as pessoas. Sempre que consigo fazer algo por alguém, fico satisfeito”, diz.

Identifica problemas sociais, tantas vezes encobertos. “O pobre nunca procura ajuda, mais depressa vai bater outro à porta da junta. Por exemplo, um cidadão aqui da freguesia, há dois anos, perguntei-lhe se não queria arranjar a sua casa. Ele ficou surpreendido, mas expliquei-lhe que íamos à junta e fazíamos uma candidatura. A casa está arranjada e tem condições de habitabilidade, antes chovia lá dentro. São pequenas obras, que fazem diferença. Não é só fazer obras grandes, que depois têm de ser mantidas”, defende.

A toxicodependência afeta alguns jovens da freguesia, que “não é exceção” neste fenómeno, explica. “Temos de olhar para este assunto com olhos de ver, mesmo”, sustenta.

Cesário Pamplona propõe um projeto, a criação de uma horta comunitária, para começar a dar a esses jovens um propósito. “Fazia com que uma parte destas pessoas tivesse uma atividade. Durante o dia faziam ali o seu trabalho, numa perspetiva terapêutica. Não sei se é o caminho ideal ou não, mas seria algo a pensar”, reflete.

Há cerca de um ano e meio, a junta de freguesia apostou na contratação de um funcionário administrativo. É agora maior a capacidade para apostar em candidaturas que permitam avançar com e com outros projetos.

ENTREVISTA

RUI MARTINS, PRESIDENTE DA COMISSÃO VITIVINÍCOLA DA CCIAH

“Nunca houve uma exposição desta natureza nos Açores”

Rui Martins explica o que será a Expo Atlantic Terroir, marcada para a partir de amanhã, no Pavilhão Multissetorial da ilha Terceira. Defende que a ilha tem de se projetar “como um todo” na produção de vinho.

O que motivou a criação da Expo Atlantic Terroir, entre os dias 4 e 6 de abril, no Pavilhão Multissetorial da ilha Terceira, e qual a importância deste evento para a vitivinicultura da Terceira e dos Açores?

A Expo Atlantic Terroir – Terceira Açores advém da necessidade de haver um evento que espelhasse o que de melhor se faz na fileira da vitivinicultura ao nível dos Açores. Um evento que não olhasse só para o vinho no momento de prova, mas que fosse montra de tudo o que o setor envolve. A Mesa da Vitivinicultura da CCIAH (Câmara do Comércio e Indústria de Angra do Heroísmo), após análise desta necessidade, propôs desenvolver esta iniciativa, envolvendo as instituições que têm programas de apoio ou que intervêm diretamente no setor. Queremos dar formação certificada específica na área, quer teórica in loco. Pretendemos ter empresas especialistas na preparação de solos, nas plantas, no tratamento fitofármaco e nutrição. Queremos ter expostos equipamentos, não só na componente agrícola, mas também de transformação e de enologia, passando pela área da higienização das adegas. Faz todo o sentido termos empresas em que o foco é a proteção do operador/trabalhador apresentando soluções inovadoras. Para além disso, tudo o que orbita à volta do vinho, como garrafas, rolhas, grafismos, rótulos, cápsulas, copos, artesanato, etc. Quere-



mos ter opções para quem quer investir apresentando soluções financeiras, pelo que contamos com um parceiro nesta área. As datas são as que melhor se enquadram, quer no contexto laboral vitivinícola, de acontecimentos sociais, e por serem datas de pré-época alta na restauração, o que permite aos produtores mostrarem-se aos mercados com alternativas e sugestões. O local escolhido foi inequivocamente o Pavilhão Multissetorial da Ilha Terceira, pois é onde há condições estruturais para desenvolver um evento desta dimensão, em espaço fechado. É um marco histórico, pois até à data nunca houve uma exposição desta natureza nos Açores. Com este evento, os Açores iniciam um novo ciclo no que respeita à forma como o setor é exposto socialmente e comercialmente. É um evento de união, de convergência do setor, de abertura de mercados e

soluções. É um início, mas é um início correto. Certamente, após o evento teremos mais ideias a juntar e outras a melhorar. Não é um evento para substituir qualquer outra iniciativa. É um evento inovador e que permite credibilizar ainda mais a ilha Terceira neste setor, posicionando-a como player regional de pensamento próprio, o que não quer dizer divergente. É a “locomotiva Pico” que cabe liderar o setor.

Quais os parceiros envolvidos na organização e que produtores e empresas estarão representados no evento?

As parcerias foram sendo criadas à medida que o evento foi ganhando corpo e desenvolvendo sinergias. Logo à partida tivemos o apoio financeiro e/ou logístico da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, Câmara Municipal da Praia da Vitória e Governo Regional dos Açores. Logo de

seguida, a GRATER associou-se, tornando-se um importante parceiro. Quando, posteriormente, o evento foi aberto à participação de instituições com influência direta na vitivinicultura, tivemos a agradável surpresa de um interesse generalizado em estarem presentes no evento: Associação de Municípios Portugueses do Vinho; Município de Vila do Porto; Confraria do Vinho Verdelho dos Biscoitos; Comissão Vitivinícola Regional dos Açores; Fundação do Ensino Profissional da Praia da Vitória; Laboratório Regional de Enologia; Universidade dos Açores; Direção Regional do Desenvolvimento Rural; GRATER; ADELIACOR; GEOPARK; Secretaria Regional do Ambiente; Secretaria Regional do Turismo; Junta de Freguesia dos Biscoitos; Junta de Freguesia do Porto Martins; Município de Angra do Heroísmo; Município de Praia da Vitória; Município de Évora; Município de Alenquer; Serviços de Desenvolvimento Agrário do Pico, São Miguel e Graciosa. Foram também desenvolvidas parcerias com a candidatura à Cidade Europeia do Vinho 2026, apresentada pelo consórcio de municípios dos Açores. No ramo económico, foram efetuados convites a todas as empresas associadas da CCAAH, e não só, a exporem produtos exclusivamente ligados à fileira, desde a preparação dos solos/vinhas, até ao copo, saca-rolhas, rótulos, arte, etc. Foi dada a oportunidade a todos os produtores dos Açores de estarem em provas de forma gratuita, não pagando nada pela sua promoção e pelo espaço. Para além de outros produtores nacionais, teremos também produtores de Cabo Verde, que muito nos vão honrar com o seu esforço para estarem presentes. Teremos empresas de âmbito internacional, outras de cariz regional. Globalmente, temos mais de setenta expositores dispersos por diversas áreas.

Que impacto se espera que este evento tenha no desenvolvimento da produção e comercialização de vinhos na Terceira?

Primeiro, este evento é para produtos víquicos. Logo, à partida o foco está bem definido, excluindo todo o resto. É transversal e universal no que respeita ao setor. No final do evento, esperamos ter gerado mais conhecimento, maior exposição das marcas, melhorado a atratividade do setor e potenciado mais negócio e interações comerciais.

Que atividades estão previstas? Podemos contar com palestras, provas de vinhos ou encontros entre profissionais do setor?

Vamos dar formação certificada a profissionais da restauração, haverá participação direta da Universidade dos Açores na divulgação dos seus cursos e trabalhos na área da vitivinicultura. Também vamos ter intervenções, palestras, fóruns de carácter informativo e de discussão sobre variados temas. Haverá provas comentadas, promovendo o conhecimento sensorial e prático. Nos jantares víquicos, vamos harmonizar vinhos da Terceira com pratos diferenciados, promovendo a restauração. Estarão à prova diversos vinhos e marcas para apreciação direta do consumidor final. Haverá exposição de técnicas e equipamentos diretamente ligados ao setor que podem gerar alternativas na produção de uva. Teremos presente um stand da Marca Açores, no qual estarão expostos diversos produtos açorianos de origem víquica. Relativamente, a comidas serão cerca de 500 lugares sentados, e uma diversidade enorme desde sushi, ostras, tasca tradicional, queijos e enchidos, doçaria, gelados, café açoriano, entre outros. Nas bebidas, serão vendidas águas, sumos, vinhos, e outras bebidas de base víquica, tipo sangrias, não sendo permitidas alternativas.

De que forma esta iniciativa pode contribuir para a promoção da Terceira como um destino enoturístico?

No culminar destas iniciativas, não só para promoção interna e regional, será fulcral a presença de meios de comunicação social de âmbito regional, nacional e internacional. Por esta razão e no intuito de expor e promover toda a fileira, incluindo o enoturismo nos Açores e evidentemente na ilha, estarão presentes



jornalistas e repórteres de imagem de revistas especializadas, que acompanharão todo o evento e atividades.

Que papel desempenham instituições como a Câmara do Comércio e Indústria de Angra do Heroísmo e outras entidades na organização e dinamização do evento?

A CCIAH, através da Mesa da Vitivinicultura (Câmara do Comércio; Câmara Municipal de Angra do Heroísmo; Câmara Municipal da Praia da Vitória; Governo Regional dos Açores; Associação Agrícola; Adega Cooperativa dos Biscoitos; Confraria do Vinho Verde dos Biscoitos; Adega dos Sentidos; Casa Agrícola e Vitivinícola de Rui Martins) tem o papel fundamental. Reunir sinergias e interesses comuns, projetando e materializando ideias e objetivos. Uma fileira que se preza e gaba de ter produtos de alta qualidade obrigatoriamente tem de ter instituições e associações à altura deste desafio. A CCIAH consegue reunir à sua volta interessados no bem comum do setor e que demonstram empenho, muito trabalho e resiliência em ultrapassar obstáculos e adversidades, centrando o seu foco no que realmente interessa, como é espelho este evento. Felizmente, o nível de sensibilização e envolvimento dos municípios tem sido excecional. A Vereadora Fátima Amorim, pela Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, e a Vereadora Paula Sousa, pela Câmara Municipal da Praia da Vi-

tória, têm prestado um trabalho que vai muito além do dever institucional, não só na Mesa da Viticultura, como também em outros assuntos que tocam ao setor. Para além disso, a Confraria do Vinho Verde dos Biscoitos, na pessoa do Grão-mestre José Aurélio Almeida, é de uma lucidez e articulação impressionantes. Por parte da Direção Regional do Desenvolvimento Rural, não poderíamos ter melhor acompanhamento, fazendo o Eng. Pedro Comporta a análise e soluções técnicas para o que se pretende, estando ele no compromisso não só institucional, mas também de muito querer e paixão pelo setor. Recentemente, juntou-se a nós a GRATER, estando esta representada pela coordenadora Carmen Toste, sendo a sua postura e competência uma mais-valia para esta organização. Eu próprio e o, também produtor, Sandro Mendonça, contribuimos com o conhecimento da realidade inerente à produção, desde a vinha até à adega, bem como no que diz respeito à promoção e comercialização, tanto nos aspetos mais difíceis e desafiantes, como na paixão que nos faz incrementar esta nossa atividade. Estão estes na direção do evento, mas acredito com toda a certeza que os restantes elementos da Mesa da Viticultura estão sempre disponíveis a colaborar se assim for necessário.

Considera que os Biscoitos já se afirmaram como uma zona de produção de vinho reconhecida a nível nacional e internacional?

Os Biscoitos é uma reconhecida zona vitivinícola, sendo no contexto de ilha a mais reconhecida. Em grosso modo, a adega mais antiga, a Casa Brum, já centenária (135 anos), ligada diretamente ao setor, está nesta zona. Por si só, foi sempre um ponto de referência. Por outro lado, na história mais recente o cooperativismo desenvolveu também nesta zona iniciativas muito relevantes, no caso a Adega Cooperativa dos Biscoitos, que fez 25 anos. Nos últimos anos, muitos investimentos foram efetuados nesta zona, quer em produção de uva, adegas e no enoturismo. Contudo, a ilha tem uma história muito rica e com diversos locais aptos à produção de uva e enoturismo que estão abandonados. A ilha tem de se projetar num todo, para que tenha expressão e maior possibilidade de afirmação. Vejamos o que se passa no Pico, ou Graciosa e até mesmo em Santa Maria.

Para os visitantes que não conhecem a tradição vitivinícola da Terceira, o que torna os seus vinhos únicos e diferenciadores?

Os vinhos são o espelho do seu produtor, o que, aliado ao terroir próprio da ilha, confere características únicas. O espírito festivo mas muito cuidado que caracteriza o nosso povo, faz com que os seus produtores estejam intrinsecamente marcados por estas características. É como uma impressão digital, e quer se queira ou não os nossos vinhos transmitem esta personalidade social e cultural.

RAÇA É RECONHECIDA COMO AUTÓCTONE

O projeto que começou a salvar os burros da Graciosa

O burro anão da Graciosa é uma raça autóctone reconhecida desde 2015, mas houve tempos em que esteve em risco de extinção, depois de deixar de ser necessário no trabalho nas terras.

Na caminhada para a proteção da raça, pessoas como Maria da Graça Mendonça foram essenciais, com um dos projetos que também marcam os 30 anos de ação da GRATER.

Para a graciosense, a história começou ainda na juventude, com 15 anos, quando pediu um burro como prenda de aniversário. Na altura, ouviu muito a frase, que dizia que “mais uns anos e isto desaparece”.

Também na adolescência, quando prestava serviço na Casa do Povo, num programa de ocupação de tempos livres, propôs fazer um inquérito para determinar o efetivo. Depois, pensou num plano para resgatar do esquecimento estes animais. E foi aí que surgiu a GRATER, que conheceu quando a associação de desenvolvimento local participava numa Feira Agrícola.



O projeto, que assentou num investimento elegível de 5.192 euros e num apoio de 3.831,76 euros, apostou em passeios turísticos, a preços simbólicos, numa filosofia de sensibilização. Foi apoiada a aquisição de material – albardas e freios – e a construção de um estábulo. “Na altura, foi a ideia que me surgiu para chamar a atenção, para fazer com que as pessoas se aproximassem mais destes animais, que tives-

sem gosto e, assim, contribuíssem para que se evitasse a extinção. Distribuí os folhetos sobretudo nas agências de viagens, porque os graciosenses foram os últimos a ficarem mais sensibilizados”, já disse.

Os pequenos burros chamaram a atenção, incluindo fora da Região, mas continuava a existir a limitação de um efetivo muito reduzido.

Quando Maria da Graça Men-

donça ingressou na Universidade dos Açores, no polo da ilha Terceira, escolheu Biotecnologia e apostou na caracterização biogenética e biométrica do burro da Graciosa.

Foi quando tirou as dúvidas de que a raça tinha características distintas. Desenvolveu o trabalho genético com Artur Machado, professor da academia açoriana que acabou por ser o responsável pelo processo de designação do burro anão da Graciosa como raça autóctone. Maria da Graça Mendonça foi, por isso, uma das impulsionadoras desse objetivo.

Continua a considerar que a raça é ainda frágil e precisa de ser protegida, mas o cenário é muito diferente do da sua adolescência. Foi, por exemplo, criada uma Associação de Criadores e Amigos do Burro Anão da Ilha Graciosa. Não podia gostar mais destes animais. “Conheço uma pessoa que o tinha como se fosse um animal doméstico: o burro entrava em casa e sentava-se no sofá a comer pipocas. Ao meio-dia, ia para o portão esperar a dona”, contou.

ATELIÊ DE MARTA BRETÃO, RESTAURADORA

Onde renasce a arte antiga

Certo dia, ainda pequena, Marta Bretão, sozinha em casa, partiu uma jarra de flores que a mãe guardava algures. Não era a primeira vez, e antes que fosse reprimida, como de costume, pôs em prática um plano que magiçara: colou todos os pedaços partidos e preencheu o que faltava com plasticina. A família nunca deu por nada. A restauradora chama-lhe “instinto natural”.

Marta Bretão não conhecia ninguém que se interessasse particularmente por arte antiga, por restauro ou conservação. Não sabe, por isso, de onde lhe vem o gosto. No entanto, foi essa a área que escolheu quando terminou o 12º ano: ingressou primeiro num curso técnico-profissional no antigo Centro de Restauro de Obras de Arte dos Açores, na ilha Terceira, e

depois, na Escola Superior de Conservação e Restauro, em Lisboa.

Os primeiros passos, já formada, foram dados ao abrigo da Lei do Mecenato, no antigo Centro de Restauro. Lá, em 1997, restaurou “Santa Úrsula e as onze mil virgens”, uma pintura do século XVI, exposta na Igreja do Colégio, em Angra do Heroísmo. Foi o primeiro trabalho que assinou. Depois desse, vieram outros tantos e o volume cresceu de tal forma que percebeu a necessidade de abrir, em 2005, um ateliê próprio.

O ateliê de conservação e restauro de obras de arte é um espaço adjacente à sua casa, em São Mateus. Avançou na altura com o apoio da GRATER, um investimento elegível de 58.713,39 euros, que correspondeu a uma des-



pesa pública de 29.356,70 euros. “A GRATER foi fundamental, porque me permitiu pôr em andamento, em tão pouco tempo, uma coisa nova – não havia nada na área, não havia conhecimento – e dotá-la de equipamento essencial”, recordou a especialista em restauro.

A Igreja e as entidades públicas são os principais clientes. Pelo ateliê já passaram pinturas do Núcleo de Arte Sacra do Museu Carlos Machado, de São Miguel

ou as pinturas de grandes dimensões do Santuário de Nossa Senhora da Conceição. Há também muitos particulares a entregar nas mãos da restauradora as suas recordações pessoais.

É um trabalho muito exigente. Requer minúcia, dedicação, persistência e horas de estudo. Nada é dado por adquirido, porque todas as peças têm problemas diferentes. É uma missão que não pára, mas que é, garante-nos Marta Bretão, muito gratificante.

NOTÍCIAS

ASSINATURA DE MEMORANDO DO PROGRAMA BLUE AZORES Presidente do Governo Regional defende que Açores lideram conservação marinha

Região quer ter 30% do seu mar salvaguardado, o que passa pela implementação de uma rede de áreas marinhas protegidas, mas também por um plano de reestruturação para as pescas.



O Governo Regional e vários parceiros assinaram, em fevereiro, o memorando de entendimento do programa Blue Azores, direcionado para a conservação marinha e a sustentabilidade dos recursos oceânicos.

“Damos mais um importante conteúdo na história da sustentabilidade da vida humana, animal e vegetal no nosso planeta”, disse na ocasião o presidente do Governo Regional, José Manuel Bolieiro.

No centro do processo está a proteção de 30% do mar dos Açores. “O estabelecimento de áreas marinhas protegidas constitui uma parte essencial da estratégia global de conservação e gestão do meio marinho, adotada pelas Nações Unidas e pela União Europeia”, reforçou o presidente do executivo açoriano.

Espera-se que, com a aprova-

ção do novo parque marinho, os Açores tenham um papel essencial para que Portugal cumpra as metas internacionais até 2030, elevando a proteção marinha nacional de 4,5% para 19,1%.

Recorde-se que, em outubro de 2024, os Açores criaram a maior rede de áreas marinhas protegidas do Atlântico Norte, com um total de 287 mil quilômetros quadrados sob proteção total ou elevada. “Esta medida não apenas contribui para a recuperação da biodiversidade marinha, como também fortalece a sustentabilidade das pescas e promove uma economia azul resiliente”, entende o Governo Regional.

O programa Blue Azores contará com um financiamento de pelo menos 10,4 milhões de dólares

para sua implementação nos próximos cinco anos, incluindo cinco milhões de dólares da Waitt Foundation, 2,7 milhões de euros da Fundação Oceano Azul e 2,7 milhões de dólares da Blue Nature Alliance.

A ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, garantiu já que o Fundo Ambiental está disponível para apoiar a compensação de eventuais perdas dos pescadores pela implementação da RAMPA (Rede de Áreas Marinhas Protegidas dos Açores). O memorando inclui várias metas, incluindo a implementação eficaz da RAMPA, a reestruturação do setor das pescas e a criação de um mecanismo que assegure a sustentabilidade financeira a longo prazo do Parque Marinho dos Açores.

CURIOSIDADES do mundo rural

Saúde numa chávena

Tomar um chá pode ser mais do que um momento relaxante. Os chás possuem vários benefícios para a mente e para o corpo.

Por exemplo, o chá verde ou o chá branco têm propriedades antioxidantes, que combatem os radicais livres e que alguns investigadores pensam ter um impacto positivo no aparecimento de doenças crónicas.

Se o problema é stress, o chá de camomila ou a tília podem ser boas opções, dado terem características calmantes. Junte a valeriana para dormir melhor.

Quando se fala em fortalecer o sistema imunitário, as recomendações costumam ser infusões de gengibre ou de equinácea. Já uma boa digestão pode resultar do consumo regular de chás de hortelã-pimenta ou camomila.

Todos os chás são, além disso, uma boa escolha para hidratar o organismo e uma muito melhor opção do que as bebidas açucaradas.

Também pode cultivar as suas próprias ervas para chá. Pontos extra, se for mesmo tudo segundo o modo biológico.

Já agora, fique a saber que os Açores têm tradição no chá. A Gorreana, que remonta a 1883, é a plantação mais antiga da Europa.

REALIZADO POR INVESTIGADORES AÇORIANOS

Estudo para Parlamento Europeu recomenda POSEI-Transportes

Um estudo desenvolvido para a Comissão dos Transportes e do Turismo do Parlamento Europeu, que tem como coautores os investigadores açorianos Tomaz Dentinho e Mário Fortuna, sugere a criação de um programa de apoio aos transportes específico para as zonas ultraperiféricas, “semelhante ao POSEI”.

Os autores consideram ser “indispensável” que as regiões ultraperiféricas (RUPs), entre as quais estão os Açores, beneficiem de adaptações regulatórias e de apoio financeiro ajustado para

fazer face às dificuldades de mobilidade e também aos efeitos negativos que podem resultar da legislação climática europeia.

“O POSEI-Transportes e outras medidas indicadas não vão necessariamente trazer mais vantagens às RUPs, mas tão somente corrigir as desvantagens, aferidas pelo impacto nos indicadores de pobreza de mobilidade, que as possíveis taxas sobre os transportes aéreos e marítimos poderão trazer às RUPs”, afirmou já Tomaz Dentinho.

Foram identificados também de-

safios no turismo. “Segundo os principais stakeholders consultados, a geografia territorial específica e a complexidade do sistema de transportes dos Açores geram impactos óbvios no turismo e na capacidade de atrair companhias aéreas que, num regime estritamente competitivo, pretendam explorar rotas diretas para a região”, pode ler-se no estudo.

“Sendo o turismo o setor económico que atualmente mais contribui para a criação de valor acrescentado e emprego na região, a pobreza de mobilidade é

uma questão crítica”, sustenta o documento que será tido em conta pelo Parlamento Europeu.

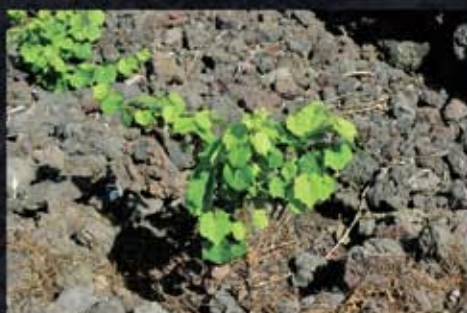
Madeira e Açores, Canárias, Guadalupe, Martinica, Guiana Francesa, Reunião, Mayotte e São Martinho são as regiões ultraperiféricas da União Europeia.

O estudo, intitulado “Transportes e turismo nas regiões ultraperiféricas, avaliar a pobreza de mobilidade e os efeitos nas novas políticas climáticas”, foi coordenado por Ambre Maucorps, do Vienna Institute for International Economic Studies.

EXPO Atlantic Terroir

TERCEIRA · AÇORES

4, 5 E 6 DE ABRIL DE 2025
PARQUE MULTISSETORIAL DA ILHA TERCEIRA



SEX. 4 DE ABRIL

	HORA	ZONA
Abertura Oficial	16h00-17h00	Lounge
Exposição Comercial	17h00-22h00	Expo Comercial
Provas Comentadas *	17h00-18h00	Lounge
Provas para profissionais *	17h00-18h00	Produtores
Animação Infantil	17h30-21h00	Restauração
Provas Público	18h00-21h00	Produtores
Atuação Musical: João Barros	18h30-19h30	Palco Terauto
Jantar Vínico *	19h00-22h00	Lounge
Art of Wine	22h00-22h15	Palco Caixa de Crédito Agrícola
Atuação Musical: Myrica Faya	22h30-24h00	Palco Caixa de Crédito Agrícola
Encerramento	01h00	

SÁB. 5 DE ABRIL

	HORA	ZONA
Abertura Restauração	11h00	Restauração
Concurso de Licores e Aguardentes Vínicas	13h00-14h00	Restauração
Exposição Comercial	14h00-22h00	Expo Comercial
Palestra Syngenta (UNICOL) *	14h00-15h00	Lounge
Art of Wine	14h30-15h00	Exposição
Fórum Regional Açores AMPV 2025: Abertura & 2 Painéis *	15h00-17h00	Palco Terauto
Apresentações: CVR, LRE, Plano Estratégico da Vitivinicultura na RAA	15h00-16h00	Palco Expo Comercial
Animação Infantil	16h00-21h00	Restauração
Gravação em direto do Programa Atlântida	16h30-18h00	Exposição
Provas Comentadas *	17h30-18h30	Lounge
Provas Público	18h00-21h00	Produtores
Atuação Musical: João da Ilha Trio	19h00-20h00	Palco Terauto
Jantar Vínico *	19h30-22h30	Lounge
Art of Wine	22h00-22h15	Palco Caixa de Crédito Agrícola
Atuação Musical: Ronda da Madrugada	22h30-24h00	Palco Caixa de Crédito Agrícola
Encerramento	01h00	

DOM. 6 DE ABRIL

	HORA	ZONA
Abertura Restauração	11h00	Restauração
Animação infantil	11h00-18h00	Restauração
Exposição Comercial	14h00-21h00	Expo Comercial
Fórum Regional Açores AMPV 2025: 3 Temas & Encerramento *	14h00-16h00	Palco Terauto
Art of Wine	14h30-15h00	Palco Exposição
Provas Público	15h00-18h00	Produtores
Provas Comentadas *	16h00-17h00	Lounge
Apresentação DRDR	17h30-18h00	Palco Exposição
Gala da Vitivinicultura dos Açores *	18h00-20h30	Lounge
Art of Wine	20h45-21h00	Palco Caixa de Crédito Agrícola
Atuação Musical: Miguel Gameiro & Pólo Norte	21h00-22h30	Palco Caixa de Crédito Agrícola
Encerramento	24h00	

* Mediante inscrições. Mais informações em breve. Programa sujeito a alterações

CARLOS TAVARES DEIXA QUESTÃO DO VALOR DA AZORES AIRLINES EM ABERTO

Privatização ainda em fase de “discussão e negociação”

Carlos Tavares, ex-diretor executivo da multinacional do setor automóvel Stellantis e novo potencial acionista envolvido na privatização da Azores Airlines, afirma que o processo está numa fase de “discussão e de negociação” e deixa em aberto qual deverá ser o valor final de compra da companhia.

“Neste momento não se sabe ainda o que se está a comprar. E, portanto, um dos papéis importantes da nossa equipa vai ser perceber exatamente qual é a situação atual da empresa. Esta fase agora de discussão e de negociação tem por objetivo, e isso é importante que nós todos possamos compreender, saber quais são as condições necessárias para que a sustentabilidade desta empresa seja assegurada, e quais são as contribuições de todas as partes”, diz.

Numa entrevista publicada, ontem, pelo jornal “Público”, o gestor, que também integrou o conselho de administração da Airbus, questionado sobre se o valor poderá ser inferior aos 15 milhões já referidos publicamente, responde que “veremos”.

“Essa foi a razão pela qual o consórcio foi alargado. O vendedor decidiu passar de cinco para quinze. Este valor é o resultado do diálogo da primeira etapa do consórcio”, adianta Carlos Tavares.

Sobre o que pode o Governo Regional fazer para garantir a sustentabilidade da Azores Airlines, considerou que “há muita coisa que pode ser feita, como as obrigações de serviço público, que têm de ser rentáveis” e “assegurar que o aeroporto de Ponta Delgada vai ter as condições para apoiar o desenvolvimento internacional da empresa”.

O desenvolvimento, frisa, assenta em “aviões e rotas rentáveis”.

“Pode ter um papel no que diz respeito à competitividade do custo do handling, pode haver outras iniciativas que nós possamos tomar dentro do arquipélago que podem necessitar do apoio do Governo”, considera.

Carlos Tavares garante que foi o



CARLOS TAVARES. “É um porta-aviões no meio do Atlântico, que tem vantagens”

consórcio Newtour/Ms Aviation, o único que ainda negocia com a Região, a procurá-lo. “Foi uma aproximação da parte do consórcio, e à qual tivemos um acolhimento muito aberto e muito positivo”, diz.

O ex-administrador da Stellantis adianta avançar como investidor. “Não quero ser gestor. Acho que a parte da minha vida em que fui gestor, ou seja, 44 anos, já chega. Portanto, estou numa atitude de investidor e, obviamente, de disponibilidade para dar apoio à equipa executiva”, vinca.

Nos Açores, vê potencial. “As ilhas dos Açores são um arquipélago que tem muito potencial, que ainda não está explorado, no sentido positivo da palavra, ou seja, sem excessos. É um porta-aviões no meio do Atlântico, que tem vantagens do ponto de vista do potencial em desenvolvimento do negócio. (A SATA) é uma empresa pequena cujo funcionamento se pode compreender e dentro

SATA. Carlos Tavares, o gestor de topo que entrou no processo de privatização, diz que “veremos” se o valor final da Azores Airlines será 15 milhões.

“A SATA para mim vai ser uma aprendizagem”

da qual se pode entrar num certo nível de detalhes, e eu sou um gestor que gosta de compreender aquilo que está a fazer, como é que se cria o valor dentro da empresa”, avança.

Carlos Tavares demonstrou, antes de avançar para a SATA, interesse na TAP, mas mantém que “são duas questões diferentes, apesar de se tratar de transporte aéreo”.

“Eu acho que o que se pode dizer, com humildade, é que a SATA para mim vai ser uma aprendizagem (...) A SATA é uma questão de investimento, ninguém está

interessado em fazer uma transação e seis meses depois aquilo vai abaixo. Seria dramático para toda a gente”, sublinha.

Depois de ter anunciado o cancelamento do concurso público internacional, em maio de 2024, o Governo Regional decidiu, em março deste ano, que, “estando reunidas as condições para manter o presente processo de privatização da Azores Airlines”, este devia “prosseguir”.

Já esta semana, empresários interessados na Azores Airlines acusaram o Governo Regional de ter alterado as regras da privatização a meio do processo e pediram a abertura de um novo concurso.

Em declarações à Antena 1/Açores, Vítor Coelho, membro de um consórcio que chegou a levantar o caderno de encargos da privatização da Azores Airlines, disse que, numa fase inicial, não estava previsto que o executivo açoriano assumisse a dívida da companhia aérea, o que veio a alterar-se.

CASA DE SAÚDE DO SANTO ESPÍRITO

Nova unidade de dia especializada em demências



CASA DE SAÚDE. Unidade de Dia Especializada em Demências é inaugurada no dia 07 deste mês

A Casa de Saúde do Espírito Santo, gerida pelas Irmãs Hospitalieras do Sagrado Coração de Jesus, em Angra do Heroísmo, inaugura no dia 07 deste mês, pelas 14h30, a Unidade de Dia Especializada em Demências.

Segundo a instituição, “trata-se de uma zona totalmente remodelada com o intuito de integrar 20 pessoas com diagnóstico de demência: alzheimer, demência vascular, demência de corpos de Lewy, entre outras, e que necessitam de

cuidados especializados e suporte diário”.

“Entre os vários critérios de admissão, é de realçar que a presente unidade tem como intuito admitir as pessoas que se encontram entre a fase ligeira a moderada de demência”, adianta numa nota.

A inauguração da nova unidade conta com a presença de entidades religiosas e governamentais, entre as quais o Bispo de Angra, D. Armando Domingues, e o vice-presidente do Governo Regional, Artur

Lima.

Após a sessão de inauguração da unidade de dia, tem lugar o descerramento de uma placa, a bênção do espaço, uma visita guiada pelas instalações e um momento de convívio entre os presentes.

“Com a presença de profissionais qualificados pretende-se que este seja um local de bem-estar e de qualidade de vida, tanto para as pessoas que cá se encontram, como também para os próprios cuidadores”, refere ainda a instituição.

APREENDIDO NOS AÇORES COM SETE TONELADAS DE COCAÍNA

Militares e PJ querem estudar narcosubmarino

A Marinha, a Força Aérea e a Polícia Judiciária querem colocar o narcosubmarino apreendido nos Açores com sete toneladas de cocaína num avião militar e levá-lo para o Continente, com o objetivo de o estudar.

As autoridades portuguesas querem estudar e melhorar os equi-

pamentos que detetam o mesmo tipo de embarcação, a fim de evitar ilegalidades.

O semissubmersível, que partiu do Brasil e pretendia chegar à Península Ibérica, é quase invisível a radares e satélites.

A bordo estavam cinco homens. Quatro deles receberam menos

de cinco mil euros pela viagem de três semanas, enquanto o quinto, que controlava a carga e a viagem, ganhou um pouco mais.

Todos foram detidos e estão presos de forma preventiva em Lisboa, podendo ser transferidos para a prisão de alta segurança de Monsanto.

DEFENDE ANDRÉ RODRIGUES

Reforço do apoio aos transportes nas RUP

O deputado ao Parlamento Europeu André Franqueira Rodrigues reuniu com o Comissário Europeu dos Transportes Sustentáveis e Turismo, Apostolos Tzizikostas, para abordar os desafios das acessibilidades e transportes nos Açores e nas regiões ultraperiféricas (RUP). A reunião surge após o envio de um conjunto de perguntas escritas à Comissão e do estudo encomendado pela Comissão de Transportes e Turismo do Parlamento Europeu, intitulado “Transport and Tourism in outermost regions: assessing mobility poverty and the effects of the new climate policies”, que confirma a persistência deste desafio estrutural nas RUP, agravado pelo isolamento geográfico, deficiências de infraestruturas e pelos impactos da nova legislação e objetivos climáticos europeus.

Segundo o eurodeputado açoriano, “esta foi uma oportunidade importante para sensibilizar, uma vez mais, o Comissário para a necessidade de considerar, na preparação do próximo orçamento da União, para o período pós 2027, apoios específicos e adicionais, que permitam, no caso dos Açores, reforçar as acessibilidades, os transportes e a competitividade da sua economia, em particular nas ligações da Região ao espaço do Mercado Único Europeu”.

O membro da Comissão de Transportes e Turismo do Parlamento Europeu salientou ainda que, “numa altura em que se debate o reforço da competitividade da UE, as RUP, as suas empresas e cidadãos não podem ficar prejudicadas nas suas possibilidades de participar plenamente deste processo”.

Sérgio Gonçalves, eurodeputado socialista da Madeira, também participou na reunião.



REUNIÃO. Deputados socialistas dos Açores e Madeira com comissário europeu

DR. JOÃO PEDRO PEREIRA PRIMEIRA VEZ NA ILHA TERCEIRA

DIAS 6, 7, 8, 9 10, 11 E 12 DE ABRIL

NATUROPATIA – Trata de uma forma natural. Os tratamentos não são invasivos não prejudicando o nosso corpo. Tem uma abordagem integrativa. Pode assim ser usada juntamente com outros tratamentos e terapias, visando a saúde do paciente.

IRIDOLOGIA – É o estudo da íris dos olhos a fim de avaliar a saúde de cada indivíduo. A partir deste estudo, pode-se identificar desequilíbrios e condições de saúde. Também é uma ferramenta preventiva pois ao identificar desequilíbrios antes que se tornem problemas de saúde graves, pode ajudar a tomar as medidas necessárias para prevenir doenças.

HOMEOPATIA – Técnica que se preocupa com o organismo como um todo e não com doenças de forma isolada. Previne doenças por fortalecer o sistema imunitário. Ajuda no tratamento de doenças crónicas.

DIETA ORTOMOLECULAR (Dieta do grupo de sangue) – Visa equilibrar os níveis de vitaminas, minerais, aminoácidos e gorduras de forma a que haja um bom funcionamento orgânico. Além de contribuir para a perda de peso, também beneficia o equilíbrio entre a saúde física e psicológica de cada indivíduo de forma personalizada.

DIAGNÓSTICO DE BIORRESSONÂNCIA QUÂNTICA – Conta com 47 parâmetros de análise, 316 análises e com relatório de diagnóstico. Apresenta-nos uma noção do funcionamento geral do organismo de cada indivíduo ajudando assim a diagnosticar problemas de saúde e o seu tratamento.

ACUPUNTURA – Terapia usada para promover o bem-estar e tratar vários problemas de saúde. Pode ser usada como complemento ao tratamento de doenças, diminuir o stress e a ansiedade, aliviar a dor aguda e crónica, equilibrar desarranjos orgânicos bem como contribuir para uma perda de peso saudável.

Centro Dietético Internacional F. Pacheco

Rua de São João n.º 60 - Angra do Heroísmo

Tel: 295 214 969 | Telm: 917 931 788

SIGA- NOS NO FACEBOOK

CENTRO DIETETICO INTERNACIONAL DE FRANCISCO PACHECO

<https://www.facebook.com/Centro-Dietético-Francisco-Pacheco-2307504559314709/>

OFERTA EMPREGO M/F

Precisa-se de mecânico ou serralheiro mecânico para desempenhar funções na área. Oferta de boas condições de trabalho.

Aos interessados entregar o curriculum ou contacto neste jornal até dia 10 de Abril de 2025.

246

SENHORA

Oferece-se para tomar conta de pessoas idosas e limpezas, à semana ou ao mês, boas referências.

925 666 403

256

RELAX

Recém chegada, mulher bem feita de corpo, morena, simpática, carinhosa e super tranquila, descrição total e atendimento nas calmas.

966 298 933

267



OS AMIGOS NÃO SE ABANDONAM



CONTRA O ABANDONO DOS ANIMAIS

www.diaroinsular.pt

Joana Pinheiro Notária

CERTIFICADO Joana Maria Martins Pinheiro, Notária, certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada hoje, neste cartório, a folhas 3 do livro 284-J,

Hélio Alexandre Linhares Cardoso, NIF 214.919.986, e mulher, **Tânia Maria Machado Duarte Cardoso**, NIF 226.034.518, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele, de Nossa Senhora da Conceição, Angra do Heroísmo, ela, da Agualva, Praia da Vitória, onde residem, na Rua das Pedras, n.º 1, **AFIRMAM:**

Que o outorgante marido é o legítimo dono e possuidor, como seu bem próprio, dos seguintes bens imóveis:

a) prédio rústico composto por biscoito, localizado no Lajedo, freguesia das Lajes, concelho da Praia da Vitória, descrito na Conservatória do Registo Predial da Praia da Vitória, sob o número **mil e oitenta e oito**, inscrito na respetiva matriz, do Serviço de Finanças da Praia da Vitória, sob o número **2.198**, com o valor patrimonial de € 116,71, a que se atribui **igual valor**;

b) prédio rústico composto por biscoito, localizado no Lajedo, freguesia das Lajes, concelho da Praia da Vitória, descrito na Conser-

vatória do Registo Predial da Praia da Vitória, sob o número **cento e sessenta e sete**, inscrito na respetiva matriz, do Serviço de Finanças da Praia da Vitória, sob o número **2.201**, com o valor patrimonial de C 83,56, a que se atribui **igual valor**.

Que aqueles prédios foram adquiridos por doações meramente verbais que lhe foram feitas pelos respetivos titulares inscritos (o prédio identificado em a) foi-lhe doado por Isaías Ávila de Sousa Cardoso, Luciano Ávila de Sousa Cardoso, Manuel Ávila Cardoso e Maria da Encarnação Ávila, tendo-lhe o prédio identificado em b) sido doado por Isaías Ávila de Sousa Cardoso, Manuel Ávila Cardoso e Maria da Encarnação Ávila), entre os anos de mil novecentos e noventa e sete e mil novecentos e noventa e oito, altura em que ainda era solteiro.

Que as referidas doações nunca chegaram a ser reduzidas a escritura pública, tendo alguns dos doadores, entretanto, falecido, e um outro emigrado para parte incerta, razão pela qual o justificante não dispõe dos títulos necessários à efetivação dos atos de registo de aquisição a seu favor, nem tendo forma de os obter.

Sendo certo que as referidas doações ocorreram há mais de vinte anos, tendo o então adquirente entrado na posse dos imóveis na-

quela data, exercendo-a até hoje, de boa fé, contínua, pacífica e publicamente.

Que esta posse tem sido exercida pela manutenção dos prédios limpos e devidamente delimitados, tendo sempre usufruído de todas as utilidades dos prédios, sendo que adquiriu e manteve a sua posse sem a menor oposição de quem quer que fosse e com conhecimento de toda a gente, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, tendo por isso uma posse pública, pacífica, contínua e de boa fé, que dura há mais de vinte anos, pelo que adquiriu aqueles prédios por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documentos suficientes que lhe permitam fazer prova do seu direito de propriedade.

Que, desta forma, o primeiro outorgante marido justifica a aquisição dos aludidos imóveis, como seus bens próprios, por usucapião.

É certidão de teor parcial que fiz extrair e vai conforme o original a que reporto, declarando que na parte omitida nada há em contrário que modifique, condicione altere ou prejudique a parte transcrita.

Praia da Vitória, 1 de abril de 2025.

A Notária,
Joana Pinheiro

INICIATIVA PARA JOVENS COM 18 ANOS

Viagens de graça para explorar a Europa



TRANSPORTE. Programa para comboio abre exceção aérea para jovens insulares

Jovens açorianos e também da Madeira podem participar no programa DiscoverEU que acaba de ser lançado e que põe à disposição, de graça, perto de 36 mil

bilhetes de comboio que poderão ser utilizados por quem tenha 18 anos.

O prazo para as candidaturas termina dia 16 deste mês e podem

ser feitas através do seguinte endereço eletrónico: https://youth.europa.eu/home_en.

O acesso dos açorianos e madeirense é feito através de uma exceção para quem não tenha acesso a comboios. No caso, o meio de transporte para chegar ao continente será o avião.

Os candidatos selecionados poderão viajar gratuitamente de comboio durante 30 dias, entre um de julho de 2025 e 30 de setembro de 2026.

O concurso está aberto a candidatos nascidos entre um de julho de 2006 e 30 de junho de 2007, residentes na União Europeia e em países associados ao programa Erasmus+.

No portal da iniciativa é referido que o programa é “um passe de viagem para explorar a Europa; uma experiência de aprendizado incrível que você certamente nunca esquecerá!”

A iniciativa em causa inscreve-se num lote de programas europeus que visam a mobilidade pelo espaço da União, tendo por objetivo central o conhecimento mútuo entre pessoas e culturas.

O Erasmus é considerado um dos programas centrais desse lote.

OPINIÃO
JOAQUIM MACHADO



MENOS ABANDONO

A educação é o caminho mais seguro para o desenvolvimento económico e a coesão social. Indiscutivelmente, este é o investimento mais promissor, estrutural e com futuro que um país ou uma região pode fazer. A tarefa não é fácil e muito menos imediata. Há uma carga cultural de indiferença à escola e aos benefícios do ensino que importa ultrapassar e isso, sabemos, demora a mudar. Também convém recordar, passaram apenas duas gerações, o que é pouco tempo, sobre a democratização do acesso à educação, curiosamente, um processo iniciado ainda no Estado Novo por Veiga Simão. E mais recente ainda é o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos.

Nos Açores, um dos nossos maiores desafios é precisamente a qualificação dos recursos humanos, o que implica, entre outras coisas, reduzir a taxa de abandono precoce de educação e formação. Até porque neste domínio estamos muito longe dos indicadores nacionais e europeus e isso reflete-se na competitividade das empresas, nos rendimentos do trabalho e, inevitavelmente, no progresso social.

Desde 2020, temos testemunhado uma redução significativa da taxa de abandono precoce de educação e formação, que passou de 27 por cento para menos de 20 por cento no ano passado. Esse é o resultado do compromisso regional para garantir uma educação de qualidade e inclusiva para todos os nossos jovens, traduzido em relevantes investimentos em infraestruturas e tecnologia de ensino, reforço dos agentes educativos e valorização da carreira docente. Estrategicamente vamos preparando um futuro seguro e promissor para todos.

FOTOGRAFIA . JOAQUIM PONTE



SE uma gaivota viesse trazer-me o céu de Lisboa.... (poema de Alexandre O'Neill cantado por Amália)

OFICINAS DO DIÁRIO INSULAR
TEL. 295 40 10 50 - FAX 295 21 47 40

ajudamos a criar uma boa
IMPRESSÃO
... e cuidamos da sua publicidade



ENTRELINHAS NÓRDICAS. EDUARDO BORBA DA SILVA

A GRONELÂNDIA É NOSSA!

Vance é um idiota! Escreveu Miguel Sousa Tavares, na coluna semanal onde discorre, com acérrima regularidade, acerca de avulsas e complexas matérias. Neste mundo de incertezas repleto, é sempre reconfortante saber que temos jornalistas críticos, capazes de explicar as coisas em prosa bem tratada e acutilante. Desconheço a competência do insigne cronista para atestar as qualidades mentais do jovem vice-presidente americano, que, é verdade, usa um discurso que não encaixa na bitola diplomática habitual. Pelo que me toca devo avisar algum eventual e desprevenido leitor, que nunca li nada autorado pelo mencionado JD. Na verdade, só ouvi um ou outro efêmero excerto sonoro, daqueles que nos chegam à deriva, pelos noticiários das rádios e das talavejas, e aos quais geralmente não prestamos muita atenção. Talvez devido às diatribes do arrogante cronicador, desta vez foi diferente. Decidi escutar o que diz Vance, o vice. Tive oportunidade de acompanhar em direto e a cores, a sua visita à Gronelândia. Ouvi-o pois com redobrada atenção. Depois, seguindo o sábio conselho de São Jerónimo, *legant prius et postea despicient*, que é como quem diz “leiam primeiro, e depois condenem”, estudei alguns documentos, tirei umas notas e escutei a opinião de

gente que acompanha a situação in loco e a tempo inteiro. Com muitas lacunas e de forma irregular tenho ainda assim tentado seguir a evolução dos acontecimentos na “maior ilha do mundo”. Faço isto desde 1979, o ano em que foi promulgado o diploma que deu forma jurídica ao primeiro regime autonómico. Nessa altura rabisquei uns singelos apontamentos que foram publicados na revista *Atlândida*, do Instituto Açoriano de Cultura. Achei que talvez tivesse algum interesse para para os doutos estudiosos da autonomia açoriana conhecer alguma coisa sobre as circunstâncias juridico-políticas de *Kalaallit Nunaat*, que é o nome oficial da terra que conhecemos como Gronelândia, ou até Groênlandia, se assim o desejarem. É uma vastidão inóspita, revestida de gelo e rodeada por mares gélidos, que nestas últimas semanas tem estado no centro das atenções do mundo. Os gronelandeses, na sua maioria inuítas (que antes eram conhecidos como esquimós), são poucos (70 000 talvez), vivem em centros populacionais ao longo da extensa zona costeira, falam uma língua arrevizada e enfrentam graves problemas sociais. A capital – Nuuk – tem mais ou menos o mesmo número de habitantes que Angra.

Ao contrário do que por aí se apregoa e escreve, o território não pertence à Dinamarca.

O seu estatuto é ainda pouco claro, e oscila entre fazer parte de uma federação, juntamente com a Dinamarca e as Ilhas Faroé, tendo a opção de se tornar um estado soberano, o que é possível, no quadro do presente regime autonómico, mas seria impossível de concretizar no presente enquadramento internacional. Por outras palavras a soberania pertence ao povo gronelandês até mais ver.

Os eleitores daquela vasta insula glacial (três vezes o tamanho do Texas!) foram às urnas no dia 11 de março. Contados os 28 620 boletins de voto os partidos centristas tiveram alguns ganhos, embora na generalidade os independentistas continuem a ganhar terreno. O novo governo, liderado pelo líder dos Democratas (espécie de IL lá do sítio), de nome Jens-Fredrik Nielsen é uma coligação que deixou de fora os que preferem avançar para uma soberania plena e imediata, rejeitando qualquer associação com a malquista Dinamarca. De um modo geral a posição dos governantes é tentar ganhar tempo e desse modo criar mais espaço de manobra, para negociar uma solução equilibrada. Uma equação assaz complexa com muitas incógnias. De um modo geral pretende-se mais autonomia, mais respeito, mais investimento e claro está, mais dinheiro. Euros ou dólares, isso é indiferente.

As linhas gerais do que será a orientação política da Gronelândia nos próximos tempos está plasmada no documento intitulado, muito apropriadamente, *Greenland in the World. Nothing about us, without us*. Ou seja: sem nós nada feito. Até que ponto isso será possível, numa ordem internacional cada vez mais fragmentada, ou até já decomposta e moribunda, é o que vamos ver nos próximos anos, qua vão ser turbulentos.

Voltemos a J. D. Vance, o tal que foi declarado idiota pelo Tavares do Expresso. No essencial repetiu de forma menos atabalhoada o que Trump tem proclamado. A Gronelândia é vital para a existência dos Estados Unidos. A Rússia e a China estão a ocupar o Ártico, e ameaçam os interesses americanos, perante a passividade dos europeus. O plano trumpista, que passa pela integração plena da ilha no tecido constitucional e territorial americano, é ainda assim uma ideia antiga. Foi proposta por Andrew Jackson em 1867, e mais recentemente por Harry Truman, em 1945. Vance convidou os gronelandeses a voltarem as costas à desleixada Europa e à Copenhaga colonial e a abraçarem o império nascente com sede em Washington, uma América de grandeza infinita e fronteiras herméticas. Prometeu-lhes autonomia e uns punhados de dólares.



EMANUEL AREIAS

A VOZ DA MAIORIA SILENCIOSA NA PRAIA DA VITÓRIA

O conceito de “maioria silenciosa” remonta a passados longínquos dos primórdios da democracia portuguesa e diz muito da posição política da generalidade das pessoas. Na década de 70, a rua era controlada pela extrema-esquerda e pelo comunismo, fazendo-se sobressair ímpetus radicais e atitudes pouco civilizadas. A maioria dos portugueses de então não acompanhava o sobressalto permanente e a loucura coletiva da esquerda, afastando-se, com recato da destruição em curso do país e parecendo não existir. Mas existiam e queriam que o trabalho duro fosse feito para que a estabilidade perdurasse e o desígnio da democracia moderada e de tipo ocidental triunfasse.

Ontem como hoje, a maioria silenciosa não fala, não grita e não se dispõe a aparecer para defender aquilo em que acredita porque haverá de vir o tempo do voto onde tudo, no fim, se decide. O país e os Açores são terras de maiorias silenciosas que se entretêm, em casa, a ver minorias ruidosas a falar mal e a deitar abaixo quem faz. Acabam, todavia, por dar mostras de que se preocupam, de que sabem ver a verdade das coisas e de que não abdicam de participar com civismo na construção da sua terra. Foi assim em 2015 quando, depois de uma legislatura muito exigente, a coligação PSD/CDS-PP venceu as eleições nacionais. Depois de quatro anos de ausência de paz social, de crítica severa ao ajustamento forçado do

país, de ataque pessoal aos governantes, de união das esquerdas e de desavindos dos partidos do governo em congressos ou de manifestações e cantigas de fervor crítico, a coligação PSD/CDS-PP ganhou.

A tal maioria silenciosa votou porque estava ciente das dificuldades que o país passava e tinham escutado, em 2011, as palavras do Primeiro-Ministro no dia da sua posse onde rejeitara “otimismo vazios” ao dizer: “Somos e seremos sempre realistas. No entanto, o realismo em política não é sinónimo de resignação contemplativa. A resposta realista aos problemas consiste na procura e concretização de soluções, com a consciência de que não existem varinhas de condão que instantaneamente consertam o que durante tantos anos se foi arruinando”. Escutaram e interiorizaram, sem se manifestar, sem falar, sem aparecer, sem elogiar, sem dizer mal. E reconheceram, votando.

É o que se passará agora na cidade da Praia da Vitória quando decorrerem as eleições autárquicas deste ano. O executivo camarário PSD/CDS-PP vai a votos depois de horas, dias e meses difíceis. Horas, dias e meses de críticas duras nas redes sociais, na comunicação social e na rua. Horas, dias e meses onde tudo parecia posto em causa e já sem caminho para andar. Sem conhecer por dentro as realidades da Câmara Municipal da Praia da Vitória nos tempos que passaram até aqui,

destacam-se percepções que, acredito, são as que a maioria silenciosa da população do concelho partilha e, por isso, acabará por reforçar a coligação na eleição deste ano.

Reconhece-se à Câmara Municipal a coragem política, a determinação e a resiliência, sobretudo num tempo em que a política se cinge ao ato de gerir e não de governar. A Câmara Municipal, efetivamente, governou, tomou decisões e teve resultados. Não era um fatalismo manter tudo como estava à boa maneira socialista. Não, a Câmara Municipal do PSD/CDS-PP mudou, ajustou e corrigiu o descalabro de anos e anos de incompetência e má gestão, contando com o apoio do Governo Regional dos Açores – particular destaque, porque é merecido, para a ajuda do Vice-Presidente do Governo, Artur Lima, no domínio, por exemplo, do funcionamento das respostas sociais concelhias e na projeção da cidade com programas como os “Novos Idosos”, o “Nascer Mais” ou a reabilitação dos bairros dos norte-americanos. Enfim, não interessou à Câmara o ruído porque lhe interessava melhorar a sustentabilidade do município e, assim, a vida dos praienses para poder, agora, dar benefícios fiscais, desenvolver projetos culturais, apoiar as instituições sociais, valorizar as festas de freguesia e dar condições ao tecido empresarial. Fazer o difícil, antes, para concretizar um projeto de progresso, agora.

Vânia Ferreira, como Presi-

dente, esteve no olho de furacão e não sucumbiu. Sem experiência política prévia relevante, fez-se presidente no cargo e hoje é a melhor opção de liderança que a Praia da Vitória tem para, desafogadamente, afirmar, a partir de 2026, um projeto de desenvolvimento económico do concelho. Com o apoio indispensável do CDS-PP, na pessoa do dedicado e exemplar Vice-Presidente Ricky Baptista, e com a presença ao mais alto nível, na Assembleia Municipal, dos prestimosos Deputados Pedro Pinto, Diana Simões e Valdemar Toste, a Câmara Municipal da Praia da Vitória conseguiu, no fundo, lidar com uma herança pesada, gerar equilíbrio orçamental, ajustar as receitas às despesas, reduzir o peso do setor empresarial municipal, reduzir encargos de longo prazo, abater a dívida e pôr termo ao engrossamento da administração pública municipal com boys e girls.

Ninguém cumpre este programa de ajustamento com boas notícias e com sorrisos, gerando-se, muitas vezes, discórdia dentro de portas, desilusão, frustração e possível arrependimento pelo assumir da missão. Agora, que o mais difícil passou e já se começa a trabalhar o futuro da Praia da Vitória, a maioria silenciosa dirá, mais uma vez, presente. Porque sabe que a Câmara Municipal fez o que tinha de ser feito e que, daqui em diante, teremos melhor Praia para viver. E sim, foi por amor à Praia que se trabalhou e se fez o que se fez.



ALEXANDRA MANES

AÇAFLOR, MALAGUETA E CLAVÍCULA

Não se conhece ainda, a fundo, o processo que decorreu nas últimas semanas, referente à queda de uma aluna, com consequente enfermidade evidente, fratura da clavícula e outras maleitas no corpo. A informação que veio a ser transmitida publicamente parte, essencialmente, da mãe da aluna, que o fez com a natural ansiedade e revolta de quem se viu de coração na mão perante o surrealismo daquela situação. Das entidades competentes, pouco se soube de concreto, e tudo o resto foram apenas palavras de defesa sobre o aparentemente indefensável.

Por não conhecer a totalidade dos factos, não será viável escrever sobre este assunto de forma detalhada. Não sou mãe, mas sou filha, e considero ter empatia suficiente para estar profundamente solidária com quem por tudo isto passou.

A minha solidariedade vai, desde logo, para a jovem, para a sua mãe e restante família, afligida não só pela aparente gravidade do caso, mas também pela enxurrada de opiniões públicas que foram surgindo nos últimos tempos. Viver numa ilha nem sempre é fácil. Desejo-lhes pele rija para aguentar os habituais autos de fé que se seguem a estes episódios.

A solidariedade vai também para quem trabalha naquela escola, dedicada ao patrono Vitorino Nemésio, homem da pedagogia e da cultura, que certamente estaria constangido com a atual realidade que assola a região que o viu nascer. O caso da jovem aluna, vítima deste sistema, espelha a

crueledade com que a máquina burocrática trata os mais fracos e os necessitados. Numa entrevista de poucos minutos, as entidades responsáveis deixaram subjacente que, na eventualidade de ter surgido algum problema no processo, os motivos prendiam-se com a falta de verbas, protocolos e estratégias para a gestão quotidiana de um estabelecimento como aquele.

Qualquer pessoa que trabalhe numa escola, na Região Autónoma dos Açores, identificará a gravidade da atual realidade financeira na Educação, pois por muito que se fale nas verbas orçamentais atribuídas à Educação, não nos podemos esquecer de que uma grande fatia é para a Ação Social Escolar, consequência de sermos uma Região pobre. Professores que preparam e imprimem os materiais em casa, a expensas próprias, descontado do ordenado, e que levam os seus equipamentos para trabalhar nas salas comuns. Um corpo não docente envelhecido que, no cumprimento de rócios, se encontra esgotado física e emocionalmente, com funções essenciais, mas cada vez mais exigentes.

Não me dá qualquer prazer continuar aqui a criticar esta secretaria e o seu gabinete, seja ele o oficialmente nomeado, seja o descentralizado que nunca deixou de ali trabalhar, mesmo que já não tenha espaço próprio para mandar. Não há nada de pessoal no que escrevo. É apenas necessário, porque as coisas teimam em não mudar e, conforme se escuta nos corredores do Palacete Silveira e Paulo e nas esquinas da rua Carreira dos

Cavalos, há um sistema montado que permanece sem conseguir definir e executar uma estratégia.

Faço-o porque continuo a acreditar que a Educação é o único elevador social, a única ferramenta que é capaz de quebrar ciclos de pobreza, numa região onde os indicadores sociais demonstram a maior falha da nossa Autonomia. Faço-o porque acredito que numa região com tamanhas desigualdades sociais, onde todas as suas consequências se fazem sentir, a Educação tem o poder de alterar o futuro, que tendem traçar à nascença, de muitas e de muitos jovens.

Faço-o porque as instituições escolares, públicas, IPSS ou privadas, não são armazéns. São alavancas para o desenvolvimento sócio económico desta Região.

Mas, o vírus de crueldade burocrática, que sempre afetou uma parte da função pública, está totalmente instalado na Secretaria da Educação e Assuntos Culturais. Não podemos deixar de lembrar, quando se fala em opressão de pessoas desfavorecidas, a quantidade de agentes culturais que aguardam resultados para 2025, para saber o que fazer à sua vida. Não é demais falar nas paredes do antigo convento, caídas pelo chão com o peso de uma maquinaria pesada, junto à Santa Casa de Angra do Heroísmo, sem que aparentemente alguém da direção regional competente tenha feito algo para o impedir. E não nos devemos calar sobre os museus, as bibliotecas e os gabinetes onde caem bocados do teto e onde a cul-

tura está remetida para a gaveta de inferior relevância.

A atual Secretária foi escolhida pelos dois executivos de José Manuel Bolieiro como representante de uma vida de sindicalista e política militante, no arquipélago, no país e no Parlamento Europeu. Afirmou-se como defensora de docentes e do sistema de Educação. Teve de acolher a cultura para seu infortúnio. E o grande resultado da sua carreira, talvez o maior dos seus legados, talvez seja o de uma Região cheia de escolas sem dinheiro para tirar fotocópias e museus sem dinheiro para comprar papel higiénico.

O aparelho por ela construído e mantido, com antigas e atuais figuras a trabalhar em simultâneo, e com o peso de qualquer decisão retirado às pessoas com formação e capacidade para o efeito, não é mais do que um ato de metaforicamente atirar pelas escadas abaixo todo um setor, onde falta cultura, perdeu-se a boa educação e é preciso muita ginástica moral para conseguir dormir à noite. Não será preciso ir mais longe do que uma peça de teatro para perceber quem são as marionetas desta história.

Com as legislativas, as autárquicas e as presidenciais a caminho, é altura de Bolieiro pensar em remodelar algumas partes do seu governo. Pressionem quem é preciso pressionar.

As e os vossos filhos merecem melhor. A nossa arte merece mais. O património universal merece respeito. O corpo não docente e docente merece dignidade. Temos de exigir mais.



ANDRÉ SILVEIRA

ELEIÇÕES LEGISLATIVAS: O QUE MUDA (OU NÃO) PARA OS AÇORES?

As eleições legislativas nacionais de 18 de maio aproximam-se e, no círculo dos Açores, a expectativa é que tudo fique mais ou menos na mesma. Serão eleitos cinco deputados e, a julgar pelos resultados das últimas eleições, o mais provável é que a repartição dos mandatos volte a ser três para um lado e dois para o outro. PSD e PS muito provavelmente irão disputar entre si a conquista de um terceiro deputado. Já o Chega, depois do recente caso envolvendo o seu deputado eleito pelo círculo dos Açores, dificilmente conseguirá repetir a eleição de um representante. A grande questão está em saber quem sairá vitorioso dessa disputa e qual será o impacto real na política regional.

Os social-democratas deverão manter os seus dois candidatos atuais, uma decisão que reflete estabilidade mas também a ausência de renovação. No entanto, o terceiro nome da lista poderá ser determinante para garantir um terceiro deputado e, assim, desequilibrar o jogo político a favor do PSD nos Açores. É uma decisão estratégica que pode ser decisiva para reforçar a presença do partido na Assembleia da República e dar aos Açores um peso maior nas decisões nacionais.

Para o Partido Socialista, a questão não é apenas quem serão os candidatos, mas sim se o líder regional irá finalmente assumir a liderança da oposição a tempo inteiro. A estratégia do “part-time” tem-se revelado um entrave para a afirmação política do PS/Açores e alvo de críticas internas. Estas eleições podem ser o momento ideal para uma definição clara do papel do seu líder, como do partido na região. Se a liderança socialista continuar dispersa, será difícil mobilizar o eleitorado e reforçar a sua posição nos Açores.

O caso Miguel Arruda deixou o Chega nos Açores numa posição delicada. Após a polémica, é difícil imaginar que o partido consiga repetir o feito de eleger um deputado, a menos que escolha um candidato com forte capacidade mobilizadora. O nome que encabeçar a lista do Chega será determinante para perceber se o partido ainda tem espaço para crescer na região ou se estará condenado a perder o lugar conquistado em 2022.

Para os Açores, estas eleições trazem pouco de novo. A repartição dos mandatos deve regressar ao passado e o impacto real na região será marginal. O grande problema continua a ser a ausência de um compromisso sério do gover-

no da República com questões determinantes para a Região, como a revisão da Lei das Finanças Regionais, o concurso das obrigações de serviço público de transporte aéreo nas rotas não liberalizadas, ou o financiamento do novo hospital prometido pelo Presidente do Governo Regional com o aval da Ministra da Saúde. Os Açores ocupam um lugar nada honroso na lista de prioridades da república.

Sem a revisão da Lei das Finanças Regionais, os Açores continuarão a viver num regime financeiro desatualizado, que não responde às necessidades atuais da região. A autonomia financeira é um tema central, mas não parece estar na agenda dos principais partidos nacionais, o que significa que, independentemente de quem for eleito, os Açores continuarão a enfrentar entraves importantes ao seu desenvolvimento, entregues aos humores da instabilidade vivida no antigo centro do império colonial. É caso para dizer, que o colonialismo é um vírus quase tão resistente como o do socialismo atlântico, as verdadeiras barreiras ao progresso e à livre determinação do povo Açoriano.

A abstenção deverá atingir níveis historicamente elevados, superando os 53,8% das últimas legislativas nacio-

nais, refletindo o crescente desinteresse e desilusão dos Açorianos para com a República. Este afastamento do eleitorado demonstra a urgência de uma maior representatividade dos Açores em Lisboa, mas também a necessidade de um aprofundamento da Autonomia. Sem um maior peso nos órgãos nacionais que potencie uma defesa eficaz dos interesses da região, continuará a aumentar a sensação de que os Açores são um mero apêndice da política nacional, sem a atenção e os recursos que realmente necessitam.

As eleições de 18 de maio dificilmente trarão mudanças significativas para os Açores. Os protagonistas serão, em grande parte, os mesmos e os desafios estruturais da região continuarão a ser ignorados por Lisboa. É um cenário de inércia política que reforça a necessidade de os Açores assumirem um papel mais ativo na defesa dos seus interesses, mas também de um aprofundamento da própria Autonomia. Sem uma voz forte e determinada no parlamento nacional, e mais ainda dentro dos próprios partidos nacionais, a região continuará a ser apenas mais um capítulo marginal no panorama político nacional. Os Açores merecem mais e melhor



ANDRÉ FRANQUEIRA RODRIGUES [*]

OCEANOS E COESÃO

I. PACTO EUROPEU PARA OS OCEANOS

A Comissão Europeia inscreveu como prioridade política para este mandato a apresentação de um “Pacto Europeu para os Oceanos” que deverá acontecer na Conferência das Nações Unidas para os Oceanos em junho, em Nice.

Esta tem sido matéria que, enquanto coordenador dos socialistas na Comissão das Pescas do Parlamento Europeu, me tem ocupado, em particular porque pode vir a ser uma oportunidade para a UE reafirmar a sua liderança neste domínio. Mas, para tal tem ser mais do que apenas uma visão, mais do que apenas um “slogan”!

Tem de ser um compromisso vinculativo para restaurar, proteger e gerir de forma sustentável os nossos ecossistemas marinhos e apoiar as comunidades que mais deles dependem.

Manter os pescadores e as comunidades costeiras no centro do processo de decisão, libertar o potencial económico e social

de novas atividades, em particular da ciência e economia azul, proteger cabalmente as áreas mais sensíveis e ambientalmente significativas, eliminar ou proibir práticas nocivas e fortalecer a cooperação a nível internacional são, portanto, apenas alguns dos princípios a seguir para uma nova era de respeito e liderança Europeia nos Oceanos.

Mas, para que seja realmente eficaz e efetivo, o Pacto tem também de ser acompanhado de financiamento apropriado e adicional, para além do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos das Pescas e Aquicultura. Só assim poderemos acompanhar e apoiar aqueles que dependem dos oceanos nas muitas tarefas e transições que tenham que fazer para melhor o proteger.

Nos Açores, mar e terra são apenas um: a nossa casa. Este é o nosso momento para afirmar uma Europa Azul - onde mares saudáveis coexistem com comunidades costeiras sustentáveis.

II. PROPOSTA DE REVISÃO DA POLÍTICA E FUNDOS DE COESÃO

Também esta semana, a Comissão Europeia apresentou a sua proposta para revisão da Política de Coesão da UE e, como se esperava, esta é radical. Radical porque assenta em pressupostos fundamentalmente diferentes do que foi esta Política até agora e, inclusive, de quem poderão ser os seus destinatários e beneficiários finais.

Na prática, o que está em cima da mesa, é uma rutura significativa: em vez, por exemplo, de se utilizarem as verbas disponíveis para financiar pequenas empresas em regiões com maiores desafios económicos e sociais, é agora defendido que os Estados Membros podem alocar esse dinheiro a grandes empresas em qualquer parte da Europa, de preferência no sector da defesa.

Perante um contexto geopolítico que, ninguém duvida, é difícil e desafiante, a Comissão propõe-se ir buscar verbas

ao terço do orçamento da UE (392 mil milhões de euros) destinado a promover a convergência económica, social e territorial em todo o bloco, principalmente nas regiões mais pobres, em vez de promover outras soluções financeiras como as circunstâncias, aliás, exigiam.

É verdade que nem tudo é mau e a Comissão propõe também duplicar os investimentos em matéria de habitação a preços acessíveis ou mesmo melhorar a afetação de recursos à resiliência dos recursos hídricos, à transição energética, à competitividade ou descarbonização. Mas, para regiões periféricas, ou mesmo para Estados Membros em que a indústria de defesa não é tão pujante, esta é uma má notícia que merece, no plano nacional e europeu, uma coordenação de esforços para evitar males maiores.

(*) Deputado do PS/Açores no Parlamento Europeu



FERNANDO MENDONÇA

CREDIBILIDADE DOS POLÍTICOS...

A RTP Açores proporcionou recentemente um debate sobre a credibilidade dos políticos. Melhor dito: Opinião dos conceituados convidados sobre o que pensam os eleitores daqueles que os governam ou vêm governando ao longo dos quase cinquenta anos de democracia. As opiniões dos experientados participantes foram unânimes: Grande preocupação com o modo como os políticos/governantes se estão comportando no exercício dos seus mandatos, perante o povo que os elegeu. Não existe entendimento entre os chamados partidos da governação, não há sentido de estado, não há ainda e, sobretudo, ética de governabilidade nem de fazer política. Tudo isso está levando as pessoas ao descrédito nas suas instituições, nos seus governantes,

nos seus deputados regionais ou nacionais.

Como ouvinte, fiquei também preocupado com o que ouvi das suas declarações. Mais fico ainda, quando todos eles e ela também... Manifestaram o propósito de não ter nenhuma intenção de participar na política ativa neste momento...

Quando figuras deste calibre político, ético e profissional, rejeitam participar na política, prova-nos de que as coisas andam mesmo muito mal. Fica claro também que aqueles/as que têm a sua vida profissional estável não estão dispostos a misturar o trigo com o joio... Acabando o povo por ficar sujeito, não àquilo que gostava, mas sim ao que é possível receber em troca do seu voto: Ânsia de poder, do emprego que não se consegue noutro lado, da Incompetência,

se quisermos mesmo, do Tacho, como diz o nosso povo.

Penso, pensaram também os interlocutores no debate, que não devemos generalizar na descredibilidade dos políticos que temos, porque, felizmente, ainda existe gente séria na política. Devemos, sim, estar atentos e, se preciso, erguermos a nossa voz perante aqueles que escolhemos e não estão respeitando a missão para que foram eleitos, logo também a vontade do povo.

Que este deveras construtivo debate na troca de opiniões sobre a credibilidade dos políticos, nomeadamente os da Região Autónoma dos Açores, seja motivo de profunda reflexão, para os atuais atores da governabilidade. Deixem de se preocupar com questiúnculas de menor importância que só

levam à divisão entre as partes e concentrem-se no essencial, que é o desenvolvimento harmónico da região na sua globalidade, como foi salientado por um dos participantes do painel.

Perante a minha opinião explicitada sobre este debate, haverá quem me entenda, ou me apelide de crítico às diversas atuações dos poderes instituídos, sejam eles locais ou regionais. Acontece que a crítica, no meu entender, sempre que construtiva e apeladora do bem comum da nossa sociedade, deve ser aceite e não considerada ofensiva por aqueles que se dignaram dedicar algum tempo da sua vida, ao desenvolvimento do seu Concelho ou da sua Região. Empenho, resiliência e vontade de servir é o que se pede e reclama a todos aqueles/as que escolham exercer cargos públicos.



JOSÉ PAULO LIMA [*]

AFICIONADOS DA NOSSA TERRA: DONATO PARREIRA INTENSIDADE E PAIXÃO TAURINA

A tauromaquia e em especial a tourada à corda é um fenómeno do povo, entranhado naquilo que é muitas vezes a personalidade de alguns ande por onde se ande. Luís Capucha Professor Catedrático do ISCTE, afirma que “Na Ilha Terceira a tourada à corda é uma coisa séria. Pelos toiros se é da Terceira, com os toiros se cresce, a uma ganaderia se adere como símbolo de pertença, nos toiros se namora, se fazem e desfazem casamentos, nos toiros todos se divertem. Tudo parece passar pelos toiros e por isso tudo para para vê-los passar”. Tal consideração assertiva define muito bem algo do que se passa pela comunidade terceirense, em alguns casos esbatida pelo corrupto e intensidade dos tempos de hoje, mas de uma atualidade premente que marca todos de uma forma ou de outra.

Há figuras, ligadas à festa brava, que ninguém fica indiferente! Uns gostando e a outros incomodando tudo dentro de um ritmo que as redes sociais catapultaram para a crítica positiva ou negativa de todos. Não chamaríamos ícones, com medo de ser ofensivos, mas sem dúvida é que são peças de um puzzle que ano após ano se vai construindo e montando, temporada após temporada.

Homem de múltiplas funções, com ampla repercussão social que até já atingiu a televisão nacional,



FOTOGRAFIA. PAULO GIL

DONATO PARREIRA entre as suas paixões: a maior CAJAF e o Sport Lisboa e Benfica

Donato Francisco Miranda Parreira, ou simplesmente *Donato Parreira*, é sobejamente conhecido de todos, um jovem de 1992. Encontramo-lo na sua pequena tertúlia no final da Procissão de Penitência da Paróquia de S. Pedro da Ribeirinha, onde exerce como católico praticante e é do ponto mais alto desta freguesia onde mora e se dá a conhecer, já há uns anos,

nos palcos do Carnaval Terceirense. A fama principal vem pela paixão pela festa brava e pela estridência com que defende a “sua” Casa Agrícola José Albino Fernandes. É desta casa de bravo que fala com total eloquência alicerçando o seu gosto, na preferência veiculada pelo seu pai. Rapaz ao qual ninguém fica indiferente, move-se pela paixão que sente pela casa Albino, um autêntico fenómeno de apego e afeto que se nota pela sua expressão falada e gestual... No seu pequeno canto no rés-do-chão da casa de seus pais exhibe orgulhosamente 5 peças taxidérmicas de cinco toiros Albino, dois dos quais de relevância absoluta para aquilo que é a tradição histórica das touradas à corda na Ilha Terceira. Falamos do 168 e 264, dois toiros que marcaram época pelos nossos arraiais e que certamente muitos gostariam de as deter. Proclama alto que a peça dissecada do 264, chegou à Serra da Ribeirinha pela módica quantia de 100 contos há 26 anos, adquirido ao antigo maioral António Henrique Silva

e que dali nunca mais sairá... ou melhor dito apenas o fará pelo pedido expresso da ganadera Fátima Fernandes, para estar como peça decorativa no espaço onde ocorrerá o jantar comemorativo do centenário de nascimento de José Albino Fernandes no Clube de Golfe da Ilha Terceira. É com graça e exuberância, que Donato Parreira refere que o bravo 264 ainda continua a provocar a colhidas: Exemplo disso foi a experimentada por um técnico de telecomunicações que, de outro *partido taurino* certamente, se referiu de forma jocosa à representação taxidérmica dos animais ali presentes, não se livrando posteriormente de uma valente pancada quando se erguia ao terminar o serviço que permitiu a ligação do canal espanhol *OneToro Tv* na casa deste aficionado... Para Donato, este episódio, foi um regalo quando aconteceu. Devo afirmar em abono da verdade, que eu próprio também fui “colhido” quando me levantava após a conversa pelo bravo 264, que na Fonte da Ribeirinha no ano



NO PEQUENO ESPAÇO onde alberga 5 peças de taxidermia de toiros bravos



A RELÍQUIA que possui do toiro 264

de 1987, desatou paixões pelo seu extraordinário desempenho. A opinião firme e marcante, como ele próprio afirma, advém-lhe por ser um indefetível de toiros como o 314, principalmente 324, 342 e mais recentemente o 280 e o 117, que pelos desempenhos no caminho o marcaram de forma intrincada. Como não foi muito de omitir opinião e nunca se recatou a quem o manifestou, há quem o admire por isso e muitos que o olhem de forma jocosa. Já foi júri de alguns concursos de ganadarias, quase sempre com episódios que recorda e que fazem parte da sua forma de ser e de viver. O toiro que mais o marcou, ainda miúdo, foi o 324, pelos seus desempenhos na Vila Nova, S. Bento e Porto Judeu, tardes de êxito onde pela sua nobreza e qualidade de investidas o marcam como a grande referência. Desengane-se quem pensa que só de toiros *Albino* vive este homem! Quase que o faz, diga-se, mas o imponente sardo, bragado, listão com o número 3, famoso pelas inúmeras cordas que deu, do ganadero Humberto Filipe

é o animal que mais o emocionou doutras casas de bravo. Também o 52 do criador das Cinco Ribeiras merece referência. É impossível não ouvi-lo falar do toiro 38, conhecido como *Elisa*, nas palavras dele, o exotismo deste animal, o repentismo e o rebuliço que causava marcam-no como aficionado seguidor das touradas à corda. São muitas as histórias de exuberância de Donato Parreira, que extravasam até o bom senso! Quando um toiro da casa que apoia sai bem, todos o veem alegre, a verbalizar e gesticular essa mesma alegria, e na sua opinião faz falta que os adeptos das ganadarias se vinculem mais com o jogo dos animais das casas de bravo que apoiam, à semelhança dos relatos que se via no passado. Esta versão mais desinteressada e menos polémica dos aficionados atuais pode ser prejudicial à festa de toiros popular da Ilha Terceira, na opinião do Donato. Atualmente afirma que o 117 é o melhor toiro a percorrer os nossos arraiais, fá-lo com exuberância e



CONVERSA de toiros para o DI

ímpeto. É um bovino que na opinião do ribeirinhense, transmite perigo e emoção e os dias em que este animal saiu no Porto Judeu e no Cabo da Praia, foram dos melhores do ano de 2024 para Donato Parreira. Exalta a capacidade que demonstrou o capinha *Zézé Silva*, para fazer frente a este toiro no Cabo da Praia. O gosto pela festa de toiros deste jovem é vivida com muita intensidade, afirma que é uma parte da sua felicidade e é de peito aberto que agradece o legado que a família de José Albino Fernandes, foi capaz de manter e potenciar. Costuma dizer-se que ser ganadero na ilha é uma forma de altruísmo pois os seus proprietários partilham a posse de uma exploração de gado bovino bravo com a paixão de milhares. Donato Parreira valoriza a capacidade de resiliência e superação da família destacando o trabalho efetuado pelo representante da mesma, António Ferreira, indivíduo por quem nutre respeito e admiração. Engane-se quem ache que a forma de ver a tauromaquia por Donato

Parreira se cinge apenas pela tourada à corda, é frequente na Feira Taurina de Olivença na raia espanhola, vibrando com a corrida integral e com as figuras internacionais do toureio. Fá-lo de forma individual sem falar uma única palavra em castelhano, levando com ele outros aficionados, alguns dos quais com afeições ganaderas bastante distintas de Donato Parreira. Falar com o Donato da Ribeirinha é perceber que o toiro está constante na sua vida, é lavrador de profissão vivendo dos bovinos e usando-o como o seu principal divertimento. Vinha penitente de uma procissão na sua freguesia, mas a verdade é que a sua exuberância, o seu gosto arraigado e a sua afeição pela casa Albino aqueceram uma conversa que trazemos, em pequenos extratos aos leitores. Paixões e sobretudo opiniões respeitam-se, concorde-se ou não com elas!

(*) Médico Veterinário
Doutor em Produção animal
jprplima@gmail.com



A NOVA AQUISIÇÃO para o pequeno espaço: peça taxidérmica do toiro 216, lidado na Ilha Graciosa em 2024



ELUCIDANDO-NOS sobre cada animal ali presente



PAULO GOMES (*)

PELA IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS MARINHAS PROTEGIDAS

Os Açores deram, através do Governo da Coligação PSD/CDS/PPM, um importante passo no sentido de proteger o nosso Mar, ao definir as Áreas Marinhas Protegidas.

A iniciativa teve um grande impacto em todo o mundo, particularmente na Europa, atendendo ao compromisso da União Europeia para que todos os países tenham 30% das suas áreas marinhas protegidas até 2030. Assim, a nossa Região deu um sinal de liderança no sentido de atingir as metas europeias.

Cerca de 400 contributos e 20 reuniões com profissionais do setor, ou seja, um longo trabalho participativo, resultaram na criação de reservas de pesca. São assim, efetivamente, 15% de áreas de proteção total e 15% de áreas de proteção alta, ligeira e mínima, que permitirão criar “santuários” para espécies migratórias, peixes de

fundo, corais de águas profundas e ecossistemas de fontes hidrotermais. Este processo vai salvaguardar o futuro do setor, estou certo.

Mas os açorianos ficaram justamente incrédulos já que, depois da aprovação de tal iniciativa na Assembleia Legislativa - no passado mês de outubro -, surgiu agora uma proposta do PS para alterar um decreto-lei com tamanha importância para o nosso futuro, visando permitir uma exceção.

Será uma proposta para beneficiar dois ou três armadores? Estarão todos os socialistas de acordo com essa proposta aberrante? Tudo isto é difícil de responder, sobretudo depois do estudo elaborado pela Global Fishing Watch, uma organização internacional sem fins lucrativos, que constata, que nos últimos cinco anos, apenas 1% dos atuneiros dos Açores cap-

turou atum em zonas que vão passar a ser classificadas como zonas de proteção total.

Mais difícil se torna entender essa opção do PS, quando todos sabemos que os Açores vão receber 10 milhões de dólares para implementação Rede de Áreas Marinhas Protegidas dos Açores, estando inscritos para este ano 1,5 milhões de euros no orçamento do fundo ambiental para apoiar a reestruturação do setor das pescas. Uma verdadeira reestruturação, nunca antes realizada.

Com tal irresponsabilidade, o PS põe em risco anos de trabalho, inclusivamente o que foi realizado em 2019, quando os socialistas estavam ainda no poder. Fica em causa a credibilidade dos Açores no mundo.

A devassa pessoal

Sou um forte crente na Democracia, mas preocupam-me as

atitudes generalizadas que vão crucificando políticos, baseadas apenas em desconfianças ou suspeitas, que muitas vezes acabam em não dar nada, exceto a devassa pessoal perante a opinião pública.

Certas abordagens vão dando mais força aos partidos e políticos radicais possam, que crescem e minam a nossa Democracia. Um cidadão que tenha uma vida de trabalho, que tenha negócios e que seja empreendedor, pode ser político. Tem de ser sério.

Assim, no dia 18 de maio, espero que os portugueses demonstrem nas urnas que valorizam quem trabalha e quem, acima de tudo, fez mais por Portugal num anos do que os governos anteriores em todo o seu tempo de legislatura.

(*) Deputado do PSD/Açores na ALRAA



JOSÉ BRUGES

O “TRILHO DO CHAMBRE”

Por razão que não sei explicar, só agora que me deslocuei várias vezes à freguesia dos Biscoitos, reparei na existência de uma placa que sinaliza o que alguém designou, como em título se realça, por “TRILHO DO CHAMBRE”. Ali, à ilharga do “Maunto” antigo baldio que consta da relação das diabruras perpetradas pela célebre “Justiça da Noite”, este trilho de muita concorrência, não se sabe por que diabo terá sido designado por um estrangeirismo francês que significa quarto ou câmara... Nas redondezas nada se encontra que permita tal dedução ou influência pelo que, fazendo um esforço de adivinhação, julgamos tratar-

se de uma tendência de alguns sujeitos para alterar os termos apenas por uma questão de fonética, por acharem que soa melhor ou que dá mais relevância ou dignidade à coisa, do que resulta regra geral, um disparate. Bem podiam ter designado o trilho por expressão portuguesa como por exemplo “da cabra manca” ou “vaca malhada” ou outra. Mas do “Chambre”, é preciso imaginação... Por mim e talvez ainda influenciado pelos acordes do “bailinho” da Agualva, penso que o termo resulta da conjugação dos seguintes factores: uma banda vai tocar o hino da Maria da Fonte e, em simultâneo, quer dizer ao mesmo tempo, o homem do

trompete arranca com um “passe doble”, acompanhado por um ligeiro toque de castanholas... bre..bre..bre.

Quem tenha possuído ou arrendado terras das “criações” ali existentes, sabe que desde longa data (1666), aquele lugar se designa por “CHAMA”, por influência do apelido do seu primeiro proprietário.. Mas vamos aos factos históricos.

No volume III de “Genealogias da Ilha Terceira”, da AUTORIA de António Maria Mendes e Jorge Forjaz, a páginas 166/7, no nº 5 relativo a TEOTÓNIO VAZ CHAMA, se diz, e vamos abreviar a referência, em testamento feito pelo “Tabeliam Ignacio de Moraes”... e por sima

do pico Redomdo os serrados de pasto que são quatro em que está hua cafua detelha... Esta criação come o meu gado. Nesta criação... gastei o mylhor de 300,000 rs. nas paredes valados e mais tapumes... e os autores concluem dizendo - O apelido Chama ficou ligado à designação desta última propriedade até hoje.

Eu diria até que chegou o francesismo. Posto isto e depois de se afinarem os instrumentos e respeitar a partitura, seria uma obra de caridade tirar aquela placa e colocar uma com a designação de “TRILHO DO CHAMA. Ficaria salvaguardada a “honra” do serviço oficial que cometeu tal erro.



»
 JOSÉ PAULO SOUSA (*)

OS NÚMEROS NÃO MENTEM!

No dia 31/03/2025, último dia do 1.º trimestre de 2025, encerrou-se o período em que as descargas de goraz (*Pagellus bogaraveo*) foram incluídas na contagem trimestral em vigor. Como os números não mentem, no site da Lotaçor pode-se confirmar aquilo que já se previa, mais de 40 toneladas de goraz, das 123 toneladas disponibilizadas para o primeiro trimestre, ficaram por capturar.

Já no dia 06/03/2025 apresentámos um requerimento questionando o Governo Regional sobre os motivos que levaram à decisão de distribuir a quota de goraz por ilha, medida contra a qual sempre me manifestei, duvidando da sua eficácia, dos interesses subjacentes e que agora posso, através de dados, continuar a manifestar-me contra a mesma.

Apesar de todas as chamadas de atenção, o Senhor Secretário do Mar e Pescas e o Senhor Presidente da Federação das Pescas dos Açores, ainda assim, não cederam, preferindo manter pescadores em terra a perder rendimentos diariamente, em vez de abrir a quota a nível regional.

Peço que se recordem, nos próximos dias, quando a Comissão Europeia aplicar um corte drástico à nossa quota regional de goraz, quem são os responsáveis e quem faz chegar a Bruxelas dados que demonstram a nossa incapacidade

Capturas Goraz 1º Trimestre Açores						
Ilha	Quota	Captura de Goraz	Captura de Peixão	Total de capturas	Total por capturar	% de quota capturada
Corvo	1 943,40 KGS	1 235,70 KGS	847,30 KGS	2 083,00 KGS	- KGS	107%
Flores	4 489,50 KGS	3 360,50 KGS	1 610,90 KGS	4 971,40 KGS	- KGS	111%
Faial	18 917,40 KGS	2 717,08 KGS	2 495,90 KGS	5 212,98 KGS	13 704,42 KGS	28%
Pico	6 691,20 KGS	3 484,10 KGS	1 950,10 KGS	5 434,20 KGS	1 257,00 KGS	81%
S. Jorge	3 198,00 KGS	2 264,10 KGS	1 272,30 KGS	3 536,40 KGS	- KGS	111%
Graciosa	12 373,80 KGS	9 670,27 KGS	5 318,60 KGS	14 988,87 KGS	- KGS	121%
Teceira	29 999,70 KGS	14 129,13 KGS	12 048,76 KGS	26 177,89 KGS	3 821,81 KGS	87%
S. Miguel	43 419,00 KGS	10 590,10 KGS	9 065,90 KGS	19 656,00 KGS	23 763,00 KGS	45%
Santa Maria	1 968,00 KGS	550,60 KGS	142,00 KGS	692,60 KGS	1 275,40 KGS	35%
Açores	123 000,00 KGS	48 001,58 KGS	34 751,76 KGS	82 753,34 KGS	40 246,66 KGS	67%

de gerir e capturar aquilo que nos foi proposto — e que, inevitavelmente, será mais que argumento para o corte que se avizinha. As Pescas têm sido arma de arremesso eleição após eleição, mas com medidas muito pouco eficazes.

No fim de contas, este método apenas serviu para criar divisões entre pescadores, entre Associações e até entre partidos, sem beneficiar ninguém, mas prejudicando inúmeras famílias — o que, ironicamente, foi uma acusação feita pelo próprio Senhor Presidente da Federação das Pescas a quem é contra este tipo de solução, que como se consta, não é solução.

Não posso deixar também de esclarecer alguns pontos, para que fiquem assentes, sem margem para dúvidas, porque gosto de mostrar ao que venho.

1. A quem cabe a responsabilidade pelas decisões, é ao Governo Regional, por intermédio dos Secretários ou Diretores com competência na matéria, foram estes os nomeados para o efeito. Isto, sempre que possível, em concor-

dância e conformidade com as Associações e Federações representativas do setor, que devem ser consultadas e contribuir com soluções construtivas, no entanto, não devem deter o poder de decisão.

2. Se o verdadeiro propósito desta medida fosse, como foi citado pelo Sr. Presidente da Federação das Pescas, pescar menos e aumentar rendimentos, não haveria uma distribuição de quota por ilha, mas sim um aumento do tamanho mínimo de captura ou outra solução, em que se diminui a captura de categorias de pescado pouco valorizadas, em vez de proibir como optaram. A proibição não aumentou rendimentos, ao contrário, deixou pescadores a perder dinheiro diariamente.

3. E por fim, todos temos direito a opinião, seja ela a favor ou manifestamente contra qualquer ação ou método, e nenhuma associação ou federação deve ditar a um partido o que este pode ou não fazer ou que opinião pode ter. É da inteira responsabilidade dos órgãos do partido esta decisão.

O que é imprescindível é manter o diálogo aberto para encontrar soluções que beneficiem o todos!

Desta forma, e ainda com esperança, espero que reconheçam que este método não é eficaz, não beneficia ninguém, não aumenta a sustentabilidade e só serve para criar divisionismos e perder tempo, enquanto há muito mais a resolver.

Ainda é possível salvar a pesca nos Açores, mas com medidas sérias, sem “brincar” a quem pode ou não pescar mais, com bom senso de todos, e com planos a longo prazo, não de novos planos a cada eleição.

Todos temos de fazer parte desta missão, e relembro, as Associações têm o direito (e até o dever) de emitir os seus pareceres e contribuir com soluções. Porém, no dia que eu tiver de me opor tanto ao Governo quanto a alguma Associação, por algo que discorde, e em defesa dos Açorianos e das suas famílias, cá estarei para o fazer, sem hesitar!

(*) Deputado do CHEGA/Açores na ALRAA



»
LUÍS SOARES (*)

VALORIZAR O QUE É NOSSO

Uma raça autóctone entende-se como um grupo de animais que se desenvolveu numa determinada região geográfica, ao longo do tempo, sem que tivessem influências significativamente marcantes de raças estrangeiras. São, assim, resultado de uma seleção natural e de adaptação ao contexto em que se insere, de onde se distingue a sua harmonia com o clima, o solo e as práticas de manejo da Região.

Por isso, a raça autóctone assume um papel preponderante para a preservação da biodiversidade, uma vez que contribui para a diversidade genética, que são animais mais resistentes a doenças e ao clima da região, motivo pelo qual demonstram melhor saúde e menor necessidade de cuidados veterinários, exigindo menos

recursos para a sua criação. A raça autóctone é também reconhecida como uma parte integrante da identidade histórica e cultural das comunidades em que se insere, constituindo assim um património indelével do local de proveniência.

Os Açores, são uma Região rica, pela quantidade e pela diversidade de raças autóctones que cá existem: o cão Barbado da ilha Terceira, o cão Fila de São Miguel, o Burro Anão da Graciosa, o Pônei da Terceira, o Gado do Ramo Grande e o Gado Catrina. A juntar a estes, fruto de um empenho incedível do Governo Regional dos Açores, mais propriamente da tutela da Agricultura e Alimentação, mais recentemente, foi reconhecida a raça “Brava dos Açores” como raça autóctone dos Açores.

A raça “Brava dos Açores” distingue-se dos demais touros de raça brava, pela sua diferenciação genética e singularidades fenotípicas, mais propriamente pela sua corpulência mais fina e ágil, pela sua pelagem predominantemente preta, pela sua cabeça estreita e cornadura dirigida para cima, com cauda fina e temperamento nervoso e de grande agressividade, com ímpeto e investidas aguerridas.

O reconhecimento da raça “Brava dos Açores” é reconhecer a singularidade da própria Festa Brava que se desenvolve nestas ilhas, de onde a figura de proa é o touro da raça “Brava dos Açores”.

Tal só é possível, pelo fruto de um trabalho de décadas, desenvolvido por mais de 50 criadores de touros de raça “Brava

dos Açores”, distribuídos pelas várias ilhas da Região, de onde se destaca naturalmente a ilha Terceira.

Num momento em que cada vez mais grassam os ideais urbanos que atentam contra a vida rural e o manejo de gado bravo, a raça “Brava dos Açores” é o mais perfeito exemplo do bem-estar animal, do respeito pelas suas características únicas, que enobrecem a espécie e orgulham o local onde se desenvolve.

Que este seja o momento de valorizar o que é nosso, o nosso touro da raça “Brava dos Açores” e que se possam dar passos para preservar o seu património genético e valorizar esta raça autóctone em qualquer arena, praça ou arraial em que corra.

(*) Deputado do PSD na ALRAA



»
ZONA FRANCA. LUÍS VASCO CUNHA

O RUIDOSO SILÊNCIO DA JUSTIÇA

O PSD voltou a conquistar uma maioria absoluta nas eleições regionais madeirenses, desta vez com a pequena ajuda de um deputado do CDS, constituindo uma AD informal. No momento em que, a nível nacional, o PPM sai da AD, na Madeira, a coligação não conta com o apoio de Gonçalo da Câmara Pereira, esse fortíssimo líder do PPM, nem beneficia das dezenas de votos que a AD tem nos Açores.

Esta importante vitória foi conseguida pela batuta de Miguel Albuquerque, mesmo na condição de arguido desde Janeiro de 2024. Trata-se de um claríssimo sinal dos tempos. Há 40 anos, seria inimaginável que um arguido ousasse candidatar-se ao que quer que fosse. Albuquerque não só se candidatou como venceu as eleições de forma inequívoca.

Perante estes resultados, ficam no ar três possíveis explicações para o sentido de voto dos por-

tugueses, pois a situação não é exclusiva da Madeira. Uma delas, é que os eleitores não dão qualquer valor ao comportamento ético dos políticos que elegem. Outra possibilidade, é que ninguém ou poucos acreditam verdadeiramente na justiça portuguesa. A terceira, e última hipótese, é que acreditam tanto nos políticos quanto na justiça, isto é: nada.

O Ministério Público constituiu arguido o Presidente do Governo da Madeira, em Janeiro de 2024. Decorridos mais de 14 meses, Albuquerque nunca foi chamado a prestar declarações. Em termos práticos, o MP condenou-o, sumariamente, a viver sob permanente suspeita, levando os portugueses a condená-lo, sem terem qualquer tipo de provas que sustentem essa opinião.

Poderíamos achar que, face ao silêncio do MP após a condenação pública, teria ocorrido uma

absolvição por parte da opinião popular. Na realidade o que sucedeu foi a normalização do sentimento de que a corrupção é algo a que estamos fadados.

As audiências da “Operação marquês” estão marcadas para o próximo dia 3 de Julho, mais de uma década após José Sócrates ter sido detido. Acreditando que não existirão mais adiamentos, este julgamento irá ter início quase 4000 dias após a mediática detenção na manga de um avião no aeroporto de Lisboa.

Quanto portugueses acreditam que Sócrates é inocente? E quantos acreditam que a Justiça conseguirá provar se ele é culpado ou inocente? Atrevo-me a dizer que os números de uns e de outros serão muito semelhantes. Infelizmente, isto acaba por significar que a credibilidade dos políticos, não todos, anda a par da credibilidade da Justiça.

Para que seja possível garantir

que ninguém possa concorrer a um cargo político no caso de ser arguido é absolutamente necessário garantir que o MP decida com rapidez se existe ou não matéria susceptível de gerar uma acusação. Com o estado actual das coisas, numa lentidão exasperante do MP, não se pode coarctar os direitos dos cidadãos que se encontram na situação de arguidos, sem qualquer perspectiva temporal de serem julgados.

A credibilidade anda arredada tanto da política quanto da Justiça. Fica, inúmeras vezes, por entender onde acaba uma e começa a outra. Parece que estamos perante meios diferentes para atingir o mesmo fim, sem que se consiga destrinçar uma da outra. Este conluio coloca em sério risco a Democracia.

luisvasco@susiarte.com

(*) ZONA FRANCA discorda ortograficamente ZONA FRANCA



RICARDO PACHECO (*)

O “TEMPLO”

Em pleno coração da capital portuguesa, ergue-se o “templo”. É deste prestigiado estabelecimento, verdadeiro berço de líderes e pensadores que moldaram a história contemporânea de Portugal que, ao longo das décadas, têm sido formados os profissionais que ascenderam aos mais altos cargos na administração pública e na política nacional, contribuindo decisivamente para a construção do atual Estado de Direito.€

No “templo” formaram-se figuras de inegável destaque nacional, como a maioria dos Presidentes da República. Mário Soares, Jorge Sampaio ou Marcelo R. de Sousa, todos frequentaram o “templo”. Estes e muito outros, representam a esperança e a luta pela liberdade, valores que foram solidificados nas

salas de aula do “templo”. Este “templo” do conhecimento não se limitou a formar líderes, mas também cidadãos conscientes e comprometidos com o bem-estar da sociedade.

Mas do “templo” também saíram dirigentes que atingiram o topo da política e “governança” europeia. Foi o caso de Durão Barroso, que, após a sua passagem pelo “templo”, ascendeu ao cargo de Presidente da Comissão Europeia. A sua trajetória é um testemunho do impacto que o “templo” tem não só em Portugal, mas também na cena política europeia. Barroso é apenas um dos vários exemplos de como os formandos do “templo” têm contribuído para a construção de uma Europa unida e solidária, refletindo a importância do ensino jurídico na formação de líderes globais.€ Mas a lista de

personalidades que passaram pelo “templo” é extensa e notável. O pai da direita democrática portuguesa, Diogo Freitas do Amaral, ou o pai do comunismo português, Álvaro Cunhal, são mais dois exemplos de que tem sido do “templo” que têm saído as grandes referências políticas lusitanas.

A diversidade de pensamentos e ideologias que emergiram desta instituição demonstra a sua capacidade de promover um debate saudável e plural, fundamental para a vitalidade da democracia.€

Ao olharmos para o panorama político português desde o 25 de Abril, notamos que a quase totalidade dos principais governantes e figuras influentes da vida pública nacional e regional saíram do “templo”. Mas não há regra sem exceção. Existem três

notáveis exceções.€

Esperemos que a excelência formativa do “templo” perpetue um legado. O “templo” é um espaço onde o saber e a ética se encontram, criando as bases para um futuro mais justo e igualitário.€ Em suma, a Faculdade de Direito de Lisboa é, sem dúvida, o “templo” do ensino em Portugal. Tem sido nela que se têm forjado os destinos de um país que, apesar das adversidades, continua a lutar pela liberdade, pela justiça e pela democracia. O seu papel na formação de líderes e na construção de um Estado de Direito sólido é um testemunho do poder transformador da educação, e um legado que deve ser celebrado e preservado para as futuras gerações.

(*) Advogado



VENÍCIO DA COSTA PONTE (*)

FIA-TE NA VIRGEM E NÃO CORRAS

Se és daqueles que gosta de calçar os ténis, sentir a liberdade do vento na cara e correr sem restrições, lamento informar-te: a Federação Portuguesa de Atletismo (FPA) decidiu que isso já não pode ser assim tão espontâneo. Porque, pelos vistos, correr não é apenas pôr um pé à frente do outro – é também abrir a carteira e pagar um imposto encapotado, perdão, uma “filiação por um dia”. Afinal, a burocracia nunca descansa, nem sequer no desporto.

A mais recente ideia brilhante da FPA é a imposição de uma licença obrigatória para quem quiser participar em provas de atletismo pagas e classificadas. Ou pagas, mas não classificadas, dependendo do valor da inscrição. Se já estás confuso, bem-vindo ao labirinto regulatório onde correr livremente se tornou uma questão de carimbos e transferências bancárias. A Federação justifica a medida com o argumento da segurança

e regulamentação. Mas vamos ser realistas: isto é um claro entrave à liberdade dos atletas e organizadores. O atletismo sempre foi um desporto democrático – um par de sapatilhas e um caminho bastavam. Agora, adiciona-se um bilhete de entrada obrigatório, porque aparentemente a FPA quer ter controlo sobre quem corre e a que velocidade.

A petição contra esta medida não tardou a aparecer, e com razão. Argumenta que a exigência da licença vai contra princípios constitucionais e legais, criando barreiras económicas desnecessárias. O desporto deve ser acessível a todos, e não um clube fechado onde só entra quem paga a mensalidade da burocracia.

A taxa de 3€ por prova ou os 35€ por ano não parecem muito? Pois, depende da perspetiva. Para quem participa ocasionalmente em provas populares, este valor pode ser o suficiente para repensar se vale a pena. E

se achavas que ias pagar por um serviço inovador, enganas-te: pagas basicamente pelo direito de continuares a fazer aquilo que já fazias antes, sem qualquer melhoria garantida. Veremos se no futuro será um desporto para atletas de alto rendimento ou com altos rendimentos.

A FPA diz que esta receita servirá para desenvolver infraestruturas e fomentar a modalidade. Traduzindo: compensar o desinvestimento estatal. Então, porque não arranjar patrocínios privados? Por que razão a solução passa sempre por taxar quem já pratica o desporto? Os liberais tem uma abordagem clara, menos taxas, menos burocracia e mais liberdade de escolha.

A ironia máxima é que esta medida surge num contexto em que se fala da importância da prática desportiva para a saúde pública. A Direção-Geral da Saúde, a Organização Mundial da Saúde e todos os especialistas apontam o desporto como

essencial na prevenção de doenças. Mas em Portugal, ao que parece, há quem prefira criar obstáculos em vez de incentivos.

Se esta tendência pega, não estranhem se daqui a uns anos precisarem de uma licença para dar uma corrida no parque ou subir escadas sem registo prévio. Quem sabe, talvez voltemos aos tempos áureos do Estado Novo, quando até para acender um cigarro era necessário pagar a famosa taxa do isqueiro. Sim, porque o Estado tinha que ter a certeza de que só se queimava tabaco devidamente autorizado! O tempo passa, mas a criatividade para arranjar formas de taxar os cidadãos mantém-se. Porque o desporto deve ser para todos... mas só se pagarem a devida taxa. Por isso, fia-te na Virgem e não corras – pelo menos, até garantires que a tua licença está em dia.

(*) Vice coordenador da iniciativa Liberal Açores

ATLETA TERCEIRENSE ESTEVE AO MAIS ALTO NÍVEL

Ana Filipe conquista três medalhas no Campeonato da Europa VIRTUS

A atleta terceirense do Clube Desportivo da ACM (CA ACM) conquistou três medalhas no Campeonato da Europa de Atletismo VIRTUS, realizado na Finlândia, entre 27 a 31 de março.

Integrada a seleção portuguesa, a atleta treinada por Ana Paula Costa arrecadou a medalha de ouro na prova dos 60 metros e duas de prata nas provas de triplo salto e salto em comprimento.

Além do desempenho individual de Ana Filipe, a seleção de Portugal alcançou diversas medalhas em várias disciplinas e em ambos os géneros, culminando na conquista do primeiro lugar coletivo masculino. O talento e a dedicação da equipa masculina foram ainda reconhecidos com a atribuição do prémio de melhor performance masculina ao atleta Igor Oliveira.

De acordo com uma nota do CD ACM remetida ao DI, “este feito extraordinário demonstra o talento, a perseverança e o árduo trabalho dos atletas portugueses com deficiência intelectual, assim como, o empenho das suas equipas técnicas e clubes. Portugal consolida, assim, a sua posição de destaque no cenário do atletismo VIRTUS europeu”.

ESTÁGIO DE LANÇAMENTOS

Por outro lado, a atleta do CD ACM, Soraia Teixeira e do seu treinador Júlio Cirino foram convocados para o Estágio Nacional de Lançamen-



ANA FILIPE. Atleta do CD ACM conquistou mais três medalhas numa competição internacional

tos, a convite da Federação Portuguesa de Atletismo, que decorre, de 7 a 11 de abril, em Leiria.

Uma nota do CD ACM refere que a participação de Soraia Teixeira e de Júlio Cirino no estágio nacional “é um reconhecimento do seu trabalho árduo, dedicação e do nível de excelência alcançado” e que “a

experiência será muito enriquecedora para o seu desenvolvimento e para o futuro do atletismo no nosso clube”.

Entretanto, o atleta Gustavo Bettencourt, do CD ACM, sagrou-se Campeão Regional do Atleta Completo, na fase regional da competição, que se realizou, em São Miguel, a 29 e

30 de março. Segundo o CD ACM, “numa demonstração de talento e versatilidade, Gustavo Bettencourt alcançou a primeira posição, vencendo quatro das cinco provas em que participou”. Gustavo Bettencourt integra a seleção dos Açores na fase nacional do Atleta Completo, que decorre a 26 e 27 de abril.

OURO E PRATA.

Ana Filipe esteve em destaque no Campeonato da Europa de Atletismo VIRTUS, ao conquistar três medalhas.



BRIANA ESPÍNOLA. Atleta açoriana em prova realizada em Espanha

COMPETIÇÃO REALIZADA EM ESPANHA

Briana Espínola no Europeu de Dança

A atleta açoriana Briana Espínola, da Academia de Dança Juventude Desportiva Lajense, representou a Região Autónoma do Açores, pela primeira vez, no Campeonato da Europa de solos nas danças latinas no escalão de juventude (WDSF European Championship Solo Latin Female Youth), que decorreu na cidade de Calvia, em Espanha, a 28 e 29 de março.

Convocada pela Federação Portuguesa de Dança Desportiva, com base nos seus bons resultados

desportivos, Briana Espínola, foi a única atleta açoriana neste importante evento desportivo, estando integrada na representação de Portugal que se deslocou a Espanha.

Recorde-se que Academia de Dança Juventude Desportiva Lajense tem participado em diversas competições de âmbito nacional nas diferentes modalidades de Dança Desportiva, onde tem alcançado lugares cimeiros com atletas de diferentes escalões etários.

TORNEIO DE BOWLING CBA 2025

JAH no segundo lugar pressionam líder Igbys

Os JAH (João Araújo, Ângelo Ventura e Hélio Vieira) aproveitaram uma nova de perda de pontos dos Igbys para se aproximarem da liderança na quinta e penúltima jornada da primeira volta do Torneio de Bowling CBA 2025, numa altura que se disputa o primeiro "position round", em que ambas equipas vão novamente defrontar-se quando estão separadas por seis pontos.

Os resultados da 5.ª jornada do Torneio de Bowling CBA 2025 foram os seguintes: Igbys, 6 - Turkey Bowl, 2; JAH, 8 - Corta Vento, 0 e Strike Team, 8 - The Godfathers, 0.

No que se refere aos desempenhos da 5.ª jornada, o melhor jogo sem handicap foi dos JAH com 498 pinos derrubados, o segundo dos Igbys (453 pinos) e o terceiro dos Turkey Bowl (433 pinos).

Nos jogos com handicap, os JAH tiveram o melhor desempenho (627 pinos), seguindo-se os Strike Team (587 pinos) e os Igbys (549 pinos).

As melhores séries sem handicap foram dos JAH (1398 pinos), Igbys (1319 pinos) e Turkey Bowl (1243 pinos).

Quanto as melhores séries com handicap, que são as que contam para a classificação, os JAH ficaram em primeiro posto com 1785 pinos, enquanto Strike Team (1709 pinos) e Igbys (1607 pinos) ficaram nos lugares seguintes.

Após a disputa de cinco das 12 jornadas do Torneio CBA 2025, a classificação é a seguinte: 1.º Igbys, 34 pontos; 2.º JAH 28 pontos; 3.º Strike Team, 24 pontos; 4.º Turkey Bowl, 22 pontos; 5.º The Godfathers, 6 pontos e 6.º Corta Vento, 4 pontos.

DESTAQUES INDIVIDUAIS

O melhor jogo da quinta jornada sem handicap, em masculinos, foi de Pedro Ávila (Turkey Bowl) com 192 pinos derrubados, tendo António Valinho (Strike Team) ficado em segundo lugar com 191 pinos e, em terceiro, João Araújo (JAH) com 179 pinos.

No que se refere à melhor série sem handicap, João Araújo foi o vencedor com 502 pinos, seguin-



TORNEIO. Tutela disponibiliza dados sobre consultas, cirurgias ou urgências

do-se Pedro Ávila com 597 pinos e António Valinho, com 464 pinos.

Duarte Pires é o detentor do melhor jogo do Torneio CBA 2025 com 254 pinos derrubados. No segundo lugar está Pedro Ávila com 197 pinos e, no terceiro, Jorge Fontes e António Valinho, ambos com 191 pinos.

A melhor série sem handicap da prova é também de Duarte Pires (647 pinos), seguindo-se Pedro Ávila (556) e Jorge Fontes (519), no segundo e terceiro lugares.

Em femininos, Filipa Pimentel (Turkey Bowl), fez o melhor jogo sem handicap da 5.ª jornada com 148 pinos, seguindo-se Antonieta Costa (Turkey Bowl) com 140 pinos e Sandra Pavão (The Godfathers), com 93 pinos.

BOWLING . Quase no final da primeira volta, os JAH aproxima-se dos Igbys na luta pela liderança numa altura em que as equipas voltam a defrontar-se.

Torneio conta com cerca de duas dezenas de jogadores

Nas séries sem handicap, Filipa Pimentel ficou em primeiro lugar com 448 pinos e, no segundo posto, Antonieta Costa com 335 pinos e no terceiro posto Sandra Pavão com 249 pinos.

Quanto ao melhor jogo do Torneio CBA 2025, em femininos, foi alcançado por Antonieta, com 190 pinos (quando representava a Corta Vento), seguindo-se Fili-

pa Pimentel com 176 pinos e Sandra Pavão com 93 pinos.

Antonieta Costa também detém a melhor série sem handicap feminina da competição com 448 pinos, seguindo-se Filipa Pimentel (436 pinos) e Lisa Martins (249 pinos).

Para a sexta jornada o calendário de jogos é o seguinte: Igbys - JAH; Straike Team - Turkey Bowl e The Godfathers - Corta Vento. Uma última referência para o facto do Torneio de Bowling CBA 2025 contar agora com menos uma equipa, passando de seis para cinco, devido à indisponibilidade de dois dos três elementos que estavam integrados na Corta Vento. Nesse âmbito, Antonieta Costa passou a representar a equipa Turkey Bowl.

PROVA DA KARATE1 YOUTH LEAGUE

Karatecas açorianos competem em Espanha



FOTOGRAFIA: AKA

KARATÉ. Atletas açorianos vão competir, a partir de hoje, em Guadalajara

Cinco jovens karatecas açorianos vão disputar a prestigiada Karate1 Youth League, uma das principais competições internacionais da World Karate Federation (WKF), que decorre, entre hoje e 7 de abril, em Guadalajara (Espanha).

Trata-se de um evento reúne, anualmente, os melhores talentos do karaté jovem e é uma referência no calendário competitivo da modalidade.

A Associação de Karate dos Açores (AKA) estará representada por dois clubes: o CKSAH – Clube de Karate-do Shotokan de Angra do Heroísmo e o CKSH - Clube de Karate-do Shotokan da Horta. Em prova estarão os atletas Beatriz Castro, João Gonçalves, João Pereira e Mariana Fernandes (CKSAH), assim como Maria Gaspar (CKSH). A comitiva será liderada pelo treinador João Castro, técnico de grau IV e credenciado pela WKF.

O Palácio Multiusos - Sports Hall

de Guadalajara acolhe cerca de três mil atletas, oriundos de 80 países, nos escalões de juvenis, cadetes, juniores e Sub21. Além de proporcionar uma experiência competitiva de alto nível, a prova atribui pontos para os rankings nacionais (Federação Nacional de Karate - Portugal) e mundial (WKF). A etapa de Guadalajara integra um circuito mundial composto por cinco provas anuais, realizadas nas cidades de Porec (Croácia), Fujairah (Emirados Árabes Unidos), Mérida (México), Veneza (Itália) e Guadalajara (Espanha).

Numa nota remetida ao DI, a AKA refere que “a participação açoriana nesta competição internacional reflete o crescimento e a qualidade do karaté praticado na Região, proporcionando aos atletas uma valiosa oportunidade de evolução e de afirmação no cenário internacional da modalidade”.

PILOTO VENDEU PROVA DE DUAS RODAS MOTRIZES

Botelho satisfeito com início de campeonato

Rafael Botelho venceu a prova das duas rodas motrizes na abertura do Campeonato de Ralis dos Açores (CAR) e foi segundo classificado da geral no XXVIII Além Mar Rali TAC 50 anos, que se disputou, a 28 e 29 de março, na Terceira.

Uma nota de imprensa refere o piloto do Peugeot 208 Rally4 partiu para o rali “com o objetivo de iniciar a defesa do título absoluto das duas rodas motrizes conquistado em 2024 e, para além disso, com vista no pódio final absoluto da prova terceirense”.

A equipa Botelho e Raimundo, do Team Lotus, entrou a vencer as duas passagens pela super especial em Angra do Heroísmo na noite de sexta-feira na competição destinada às viaturas de tração simples. Um início de sábado fora do ritmo devido a uma má escolha de pneus obrigou a dupla a uma concentração redobrada para

não cometer erros e tentar perder o menos tempo possível. Após a passagem pela assistência, os técnicos da Rafamotorsport ajustaram o carro para a última seção do rali com a equipa com o apoio da Peugeot Açores – Sotermáquinas venceu as quatro provas especiais de classificação, com um ritmo crescente e ganhando vantagem sobre os perseguidores.

Para Rafael Botelho, “foi um rali à moda da Terceira. Em primeiro lugar e o mais importante, muito público na estrada, porventura das vezes que vi mais gente nos troços. Em segundo lugar, embora o tempo tenha estado bastante aceitável, uma chuva inesperada no início da manhã baralhou as contas, o que nos ralis na Terceira é sempre normal. Conseguimos não cometer erros e ir avançando sem perder muito tempo. Foi um bom desafio aos meus nervos e à capacidade de superação”.



FOTOGRAFIA: PEDRO CARREIRO ESTIVA

RAFAEL BOTELHO. Piloto satisfeito com desempenho no XXVIII Além Mar Rali